



Relatório de Atividades e Contas

2018

ÍNDICE

3	1. INTRODUÇÃO
4	2. RELATÓRIO DE ATIVIDADES
4	2.1. Eventos âncora
4	2.1.1 Guldance - Festival Internacional de Dança Contemporânea
6	2.1.2 Circus Arts Weekend
7	2.1.3 Westway LAB Festival
8	2.1.4 Festivais Gil Vicente
9	2.1.5 Manta
10	2.1.6 Guimarães Jazz
11	2.2. Outros eventos anuais
11	2.2.1 Noite Branca
12	2.2.2 Festas da Cidade e Gualterianas
13	2.3. Centro Cultural Vila Flor / Centro de Criação de Candoso (Programação Regular / Coproduções / Residências Artísticas / Bolsas de Criação/ Palácio Vila Flor - Área Expositiva / Programação do Cineclube de Guimarães)
22	2.4. Teatro Oficina
27	2.5. Educação e Mediação Cultural
34	2.6. Centro Internacional das Artes José Guimarães
36	2.7. Casa da Memória / Património e Artesanato
40	2.8. Alugueres / Cedências de Espaço
45	2.9. Comunicação
47	3. RELATÓRIO DE GESTÃO
54	4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



1. INTRODUÇÃO

A OFICINA - VISÃO INTEGRADA

O conjunto de equipamentos e projetos de programação e mediação cultural no arco da cooperativa, permitem pensar A Oficina como um verdadeiro instrumento de desenvolvimento cultural do território e um parceiro das mais múltiplas dinâmicas artísticas e culturais locais, regionais, nacionais e internacionais, o círculo de uma nova centralidade cultural.

A Oficina viu, logo no início de 2018, uma mudança profunda na sua estrutura diretiva (artística e executiva), com as saídas de José Bastos (em fevereiro) e Frederico Queiroz (em março), substituídos respetivamente por João Pedro Vaz (a partir de fevereiro) e por Ricardo Freitas (só a partir de julho e mais na esfera da "coordenação operacional"). Com o reforço de funções do programador Rui Torrinha, estabilizou-se assim o atual trio diretivo artístico, executivo e operacional. Também saiu a programadora da Educação e Mediação Cultural Ana Lúcia Figueiredo (em agosto) deixando o respetivo pelouro com a Direção Artística transitoriamente.

Apesar do natural período de transição, a consolidação da programação 2018 não foi afetada e tudo se executou de acordo com o plano de atividades traçado, relevando, em toda a linha, a competência operacional das equipas. Sem prejuízo desse plano de atividades, começaram a estabelecer-se novas linhas de ação e a atualizar e esclarecer as missões de cada equipamento e projeto, introduzindo uma visão integrada da programação A Oficina. Desde já, assumindo a equipa de programadores [Educação e Mediação Cultural / CDMG e Património e Artesanato / Guimarães Jazz e Palácio Vila Flor / Teatro Oficina / CIAJG / CCVF, CCC e Festivais], como um colégio que trabalha em conjunto para estabelecer a programação geral num processo partilhado. Essa filosofia começou assim a estabelecer um novo modelo operacional integrado em que a atividade passou a ser toda discutida em conjunto e implementada como um corpo único e não departamentado.

Foram ainda elencadas como prioridades do novo ciclo a relação com o Território acompanhada com o reforço e a explosão da Internacionalização. Parcerias, redes, apoio a novos projetos, farão destas linhas de ação verdadeiros lemas de aplicação prática e quotidiana, permitindo um interessante movimento duplo d'A Oficina, em profundidade no seu lugar e em irradiação pelo mundo.

Neste Relatório essa 'nova' visão integrada já se expressa estruturalmente, tendo ficado completamente esclarecida no Plano de Atividades 2019.



2. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2.1. EVENTOS ÂNCORA

2.1.1 GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea

Fundado na antecâmara da Capital Europeia da Cultura, Guimarães 2012, o GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea assumiu já um papel de vital importância no calendário cultural de inverno do país, no âmbito das artes performativas. O GUIDance continuou o seu processo de crescimento e afirmação das matérias do corpo através de uma configuração que assentou em 9 espetáculos (estreias, coproduções, acolhimentos e remontagens), masterclasses com coreógrafos nacionais e internacionais, sessões para escolas, embaixadores da dança, conversas-pós espetáculo e debates com participação aberta ao público. Valorizou-se também o pensamento crítico sobre este universo, tendo-se publicado em 2018 (como em anos anteriores) um jornal de distribuição gratuita assinado pela jornalista especializada em dança, Cláudia Galhós, que entrevistou todos os coreógrafos e construiu uma grande visão sobre a edição em causa

A abordagem artística que o GUIDance adotou é integralmente dança contemporânea. A constituição do elenco do festival obedece a uma procura e cruzamento de 2 níveis: criadores consolidados e criadores emergentes, nacionais e internacionais. As obras escolhidas foram, mais uma vez, relacionadas com a temática de cada edição e representaram diferentes geografias, estéticas ou estilos, com um(a) coreógrafo(a) em destaque e uma grande primazia à criação nacional e à afirmação dos coreógrafos portugueses no seu palco e possibilidade de projetarem a sua carreira a nível internacional.

Em 2018, o GUIDance teve em destaque o coreógrafo Rui Horta, figura maior da dança em Portugal, com a estreia de uma nova obra e a reposição de "Vespa", peça que marcou o regresso do criador ao papel de intérprete. A estreia nacional de "Autobiography" da estrela internacional Wayne McGregor. Importantes contrastes geracionais entre Vera Mantero e Marlene Monteiro Freitas. Espaço de emergência para Joana von Mayer Trindade e Eurípides Laskaridis, que juntamente com Patrícia Aperi representam um novo foco criativo vindo da Grécia.





PROGRAMA

QUINTA 1 FEVEREIRO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
AUTOBIOGRAPHY [ESTREIA NACIONAL]
COMPANY WAYNE MCGREGOR

SEXTA 2 FEVEREIRO | 21H30
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
O LIMPO E O SUJO
VERA MANTERO

SÁBADO 3 FEVEREIRO | 18H30
CIAJG / BLACK BOX
**DA INSACIABILIDADE NO CASO OU
AO MESMO TEMPO UM MILAGRE**
JOANA VON MAYER TRINDADE &
HUGO CALHIM CRISTOVÃO

SÁBADO 3 FEVEREIRO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
HUMANÁRIO [ESTREIA ABSOLUTA]
RUI HORTA

QUARTA 7 FEVEREIRO | 21H30
CIAJG / BLACK BOX
VESPA [REPOSIÇÃO]
RUI HORTA

QUINTA 8 FEVEREIRO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
CEMENTARY [ESTREIA NACIONAL]
AERITES DANCE COMPANY / PATRICIA APERGI

SEXTA 9 FEVEREIRO | 21H30
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
JAGUAR
MARLENE MONTEIRO FREITAS COM
A COLABORAÇÃO DE ANDREAS MERK

SÁBADO 10 FEVEREIRO | 18H30
CIAJG / BLACK BOX
TITANS [ESTREIA ABSOLUTA]
EURIPIDES LASKARIDIS

SÁBADO 10 FEVEREIRO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
VADER
PEEPING TOM

ATIVIDADES PARALELAS

MASTERCLASSES

SEXTA 2 FEVEREIRO | 18H30-20H30
CCVF / SALA DE ENSAIOS
MASTERCLASSE COM MCGREGOR

SEXTA 9 FEVEREIRO | 18H30-20H30
CCVF / SALA DE ENSAIOS
MASTERCLASSE COM PEEPING TOM

TALKS: CONVERSAS PÓS-ESPETÁCULO

QUINTA 1 FEVEREIRO
CCVF / FOYER DO GRANDE AUDITÓRIO
TALK COM WAYNE MCGREGOR

SÁBADO 3 FEVEREIRO
CCVF / FOYER DO GRANDE AUDITÓRIO
TALK COM RUI HORTA

QUINTA 8 FEVEREIRO
CCVF / FOYER DO GRANDE AUDITÓRIO
TALK COM PATRICIA APERGI

SÁBADO 10 FEVEREIRO
CCVF / FOYER DO GRANDE AUDITÓRIO
TALK COM PEEPING TOM

DEBATE

SÁBADO 3 | 16H00
CIAJG / SALA DE CONFERÊNCIAS
CRIAR FUTURO(S) [PARTE 1]
MODERAÇÃO CLÁUDIA GALHÓS

SÁBADO 10 | 16H00
CIAJG / SALA DE CONFERÊNCIAS
CRIAR FUTURO(S) [PARTE 2]
MODERAÇÃO CLÁUDIA GALHÓS

SESSÕES PARA ESCOLAS

QUINTA 08 E SEXTA 09 FEVEREIRO
CONFERÊNCIA SOBRE DANÇA
POR CLÁUDIA GALHÓS

EMBAIXADORES DA DANÇA

QUINTA 01 FEVEREIRO | 14H30
ESCOLA SECUNDÁRIA MARTINS SARMENTO
JOANA VON MAYER TRINDADE

TERÇA 06 FEVEREIRO | 10H30
ESCOLA SECUNDÁRIA SANTOS SIMÕES
RUI HORTA

MEETING POINT DO FESTIVAL

SEXTA 02 E SÁBADO 03 FEVEREIRO
SEXTA 08 E SÁBADO 09 FEVEREIRO
CCVF / CAFÉ CONCERTO



2.1.2 Circus Arts Weekend

Nos últimos 5 anos o Circo Contemporâneo tem vindo a assumir, no nosso projeto cultural, um papel de importância cada vez maior enquanto arte que necessita de investimento ao nível do acolhimento e criação, reclamando com legitimidade um reconhecimento de equiparação às outras artes mais estabelecidas junto do público e dos artistas. Este investimento tem como evidência a participação no projeto europeu de cooperação "CircusNext" (com outros 8 parceiros), que fechou em 2018 mas com continuidade imediata em formato de plataforma (com 18 parceiros), reforçando o caminho iniciado num programa que tem promovido jovens autores/criadores mas também disseminado ações como laboratórios, residências ou conferências.

O Circus Arts Weekend tornou-se assim um evento anual em março constituído por 2 espetáculos de diferentes abordagens estéticas e escalas, capazes de fazerem refletir em palco a grande capacidade de cruzar disciplinas, uma prática cada vez mais evidentes nesta forma de arte.

Como parte integrante do programa do Circus Arts Weekend, em 2018, foram realizadas ações de formação para artistas que visaram possibilitar uma maior capacitação artística aos participantes e interessados nas artes do circo. Para o público em geral realizaram-se conversas pós-espetáculo e ainda um debate para questionamento do setor, como possível motor de desenvolvimento de um espírito mais coletivo, aproximando os diferentes intervenientes do meio.

Em 2018, o Circus Arts estreou "Ponto de Equilíbrio" da Erva Daninha, um solo de Vasco Gomes e apresentou "Plan B" da Cie 111 de Aurélien Bory, um dos grandes criadores do Circo Contemporâneo, cumprindo os critérios de impulso à criação em Portugal e também da vivência de espetáculos consagrados para grandes públicos.

CIRCUS ARTS WEEKEND

SÁBADO, 10 MARÇO | 16H00
CCVF / PALÁCIO VILA FLOR
DEBATE / CONFERÊNCIA
FORMAÇÃO E TRABALHO EM REDE:
O RESSURGIMENTO DO NOVO CIRCO
EM PORTUGAL

SÁBADO, 10 MARÇO | 18H30
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
1.5º C PONTO DE EQUILÍBRIO
[ESTREIA ABSOLUTA]
ERVA DANINHA

SÁBADO, 10 MARÇO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
PLAN B
AURÉLIEN BORY / PHIL SOLTANOFF





2.1.3 Westway LAB Festival

[membro do European Talent Exchange Programme (ETEP) e do INES Innovation Network European Showcases, com mais 8 parceiros; parceria institucional com a AMAEI e a GDA.]

Westway Lab é um Showcase Festival e Conferência Pro fundado em 2014 (o primeiro em Portugal) e transformado em plataforma colaborativa, um laboratório vivo e orgânico, de experimentação e estímulo à criação que reúne, na mesma cidade, artistas consagrados e emergentes, internacionais e nacionais, inovadores e puristas, durante duas semanas de criação musical, de vídeo, intervenção urbana e pensamento. Para dar resposta a esta arquitetura, e no sentido de desenvolver um projeto inovador e produtor de novos conteúdos em cada edição, o Festival assenta em 3 eixos que se interligam: Processo, Pensamento e Produto. E a cada um destes eixos respondem domínios respetivos: Residências Artísticas, Conferências PRO e Showcases/Concertos.

As Residências Artísticas decorreram no Centro de Criação de Candoso e iniciaram-se até uma semana e meia antes do arranque do festival, dando lugar a apresentação de resultados, com os showcases de acesso gratuito apresentados no Café Concerto do CCVF. A formação dos 4 grupos de trabalho em cada edição, resultou de um open call para músicos portugueses e de uma prospeção a músicos internacionais que atuaram no Eurosonic.

As Conferências PRO reuniram no Palácio Vila Flor alguns dos mais importantes pensadores e empreendedores do setor na música independente internacional, trazendo à cidade um olhar conhecedor do meio e antecipando as transformações do universo da indústria musical.

Os Showcases e Concertos, distribuídos pelo CCVF e vários locais da cidade (City Showcases), apresentaram um cartaz extenso (mais de 20 bandas) e alastraram a influência da música à vivência da população e artistas residentes. O alinhamento para o CCVF foi feito por convite a bandas nacionais e da rede ETEP, enquanto que os City Showcases são fruto da seleção de um Open Call para bandas a residir na Europa a decorrer entre setembro e dezembro. Todos os anos a procura cresce e em 2018 registaram-se mais de 400 bandas candidatas.

PROGRAMA

QUARTA 11 ABRIL | 18H00
COR DE TANGERINA
TALK

QUARTA 11 ABRIL | 21H45
CCVF / CAFÉ CONCERTO
**SHOWCASES DAS
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS**
[CARI CARI + O GAJO /
ANA + SPARKY IN THE
CLOUDS] +
DOPE CALYPSO (HU)

QUINTA 12 ABRIL | 18H00
TIO JÚLIO
TALK

QUINTA 12 ABRIL | 21H45
CCVF / CAFÉ CONCERTO
**SHOWCASES DAS
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS**
[VITA + PAPER CUTZ /
LAURE BRIARD + MISTER
ROLAND] +
BOWRAIN (SVN)

SEXTA 13 ABRIL | 17H00
CIAJG / BLACK BOX
WHY PORTUGAL STAGE
[STEREOSSAURO (PT) /
ISAURA (PT) + OMIRI (PT) /
MOONSHINERS (PT)]

SEXTA 13 ABRIL | 20H00
PAÇO DOS DUQUES DE
BRAGANÇA
AUSTRIAN RECEPTION

SEXTA 13 ABRIL | 21H45
CCVF / CAFÉ CONCERTO
CARI CARI (AT)
[Austria Country Focus]

SEXTA 13 ABRIL | 22H30
CCVF / CAFÉ CONCERTO
AVEC (AT)
[Austria Country Focus]

SEXTA 13 | 23H15
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
LOBOS DE BARROS (PT)

SEXTA 13 ABRIL | 00H00
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
(PALCO)
MOLLY (AT)
[Austria Country Focus]

SEXTA 13 ABRIL | 00H45
CCVF / CAFÉ CONCERTO
DJ MOTSA (AT)
[Austria Country Focus]

SÁBADO 14 ABRIL | 15H00-
18H30
CONVÍVIO / CAAA /
ALL GUIMARÃES / BAR
DA RAMADA
CITY SHOWCASES

SÁBADO 14 ABRIL | 21H45
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
DEAR TELEPHONE (PT)

SÁBADO 14 ABRIL | 22H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
(PALCO)
LEYA (AT)

SÁBADO 14 ABRIL | 23H15
CCVF / CAFÉ CONCERTO
TOULOUSE (PT)

SÁBADO 14 ABRIL | 00H00
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
(PALCO)
MANEL CRUZ (PT)

SÁBADO 14 ABRIL | 00H45
CCVF / CAFÉ CONCERTO
STEREOCITI Live (JP)



2.1.4 Festivais Gil Vicente [em parceria com o CAR]

Os Festivais Gil Vicente são compostos por um elenco de 6 espetáculos, na sua maioria de criadores nacionais, que procuram representar a vitalidade desta arte viva e se configuram por 2 semanas de junho, anualmente. A preservação dos textos clássicos à luz da reinterpretação contemporânea com especial atenção para autores nacionais e a instigação ao aparecimento de novos textos que contribuam para reforçar a identidade do teatro feito em Portugal afiguram-se como objetivos primordiais bem como o estímulo à criação de públicos e práticas teatrais.

Na edição de 2018, os Festivais Gil Vicente apresentaram obras com diferentes escalas e criadores, relevando a importância da presença de estruturas profissionais de criação que operam na geografia onde se insere, nomeadamente o Teatro Oficina. E também aplicando uma lógica de proximidade e apoio a novos criadores como foi o caso de "Pulmões" de Luís Araújo da Ao Cabo Teatro do Porto. O elenco dos espetáculos integrou ainda encenadores nacionais já estabelecidos como foi o caso de Tónan Quito com "Casimiro e Carolina" em regime de coprodução e Cristina Carvalhal com "Perplexidade" e novas dramaturgias como "Se eu vivesse tu morrias" de Miguel Castro Caldas, defendendo assim um olhar sobre diversas obras e diferentes categorias, para responder ao critério artístico que norteia os Festivais.

PROGRAMA

QUINTA 07 JUNHO | 21H30
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
PULMÕES
LUÍS ARAÚJO
[ESTREIA]

APÓS O ESPETÁCULO
CCVF / FOYER PEQUENO AUDITÓRIO
HÁ CONVERSA COM...
LUÍS ARAÚJO

SEXTA 08 JUNHO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
RETÁBULOS
TEATRO OFICINA
[ESTREIA]

SÁBADO 09 JUNHO | 21H30
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
SE EU VIVESSE TU MORRIAS
MIGUEL CASTRO CALDAS & LÍGIA SOARES,
FILIPE PINTO, GONÇALO ALEGRIA E
SALOMÉ MARQUES

APÓS O ESPETÁCULO
CCVF / FOYER PEQUENO AUDITÓRIO
HÁ CONVERSA COM...
MIGUEL CASTRO CALDAS

QUINTA 14 JUNHO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
CASIMIRO E CAROLINA
TÓNAN QUITO

APÓS O ESPETÁCULO
CCVF / FOYER GRANDE AUDITÓRIO
HÁ CONVERSA COM...
TÓNAN QUITO

SEXTA 15 JUNHO | 21H30
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
SOBRE LEMBRAR E ESQUECER
ESTELLE FRANCO, MARIANA RICARDO,
MASAKO HATTORI, PAULA DIOGO E
SÓNIA BAPTISTA

SÁBADO 16 JUNHO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
PERPLEXOS
CRISTINA CARVALHAL

APÓS O ESPETÁCULO
CCVF / FOYER GRANDE AUDITÓRIO
HÁ CONVERSA COM...
CRISTINA CARVALHAL

ATIVIDADES PARALELAS

09 E 16 JUNHO
ESPAÇO OFICINA
LAB'UM NOS FESTIVALS GIL VICENTE
APRESENTAÇÕES DE EX-ALUNOS DA
LIC. EM TEATRO ILCH-UM



Handwritten signatures and scribbles in black ink, including what appears to be 'A. B. Silva' and other illegible names.

2.1.5 Manta

O Manta é um evento marcante no calendário da programação da cidade, por se ter convertido no primeiro momento de celebração cultural de abertura de cada temporada. Realizado anualmente no início de setembro, este festival de música acontece nos jardins do Palácio Vila Flor e tem como cenário envolvente o próprio Centro Cultural Vila Flor e o horizonte citadino do Castelo. Este festival que reúne no jardim e em crescendo, ano após ano, um público transversal e transgeracional para celebrar a arte em contexto natural e urbano, convida todos a trazer e estender a manta na relva para assistir aos concertos de forma descontraída e gratuita. O evento realiza-se em 2 dias consecutivos de fim de semana (sexta e sábado), apresentando DJs num espaço preparado para a fruição cultural pós-concertos.

Em 2018, pela primeira vez, a Educação e Mediação Cultural associou-se com um concerto para famílias da pianista Joana Gama, a mesma artista que abriu a noite de sexta-feira (07.09) para os Mão Morta, que a convite do festival apresentaram um concerto de alinhamento inédito baseado no seu repertório ambiental. Na segunda noite (08.09) a força feminina revelou-se com LaBaq (BR) e Scout Niblett (UK) a desfilaram as suas poderosas canções para uma atenta e interessada plateia.

PROGRAMA

SEXTA 7 SETEMBRO | 21H30

CCVF / JARDIM

MÃO MORTA
JOANA GAMA

SÁBADO 8 SETEMBRO | 18H30

CCVF / JARDIM

JOANA GAMA
EU GOSTO MUITO DO SENHOR SATIE

SÁBADO 8 SETEMBRO | 21H30

CCVF / JARDIM

SCOUT NIBLETT
LABAQ





2.1.6 Guimarães Jazz [em parceria com o Convívio]

O desígnio de criar um festival de jazz em Guimarães foi assumido em 1991 por um grupo de pessoas da Associação Convívio e da Câmara Municipal de Guimarães. A ideia constituía uma novidade pois não havia evento semelhante em Guimarães. Apostados em diversificar as propostas musicais, foi criado um conceito de festival cujo perfil se distinguisse dos demais.

O festival é um bloco de acontecimentos formado pelos concertos no grande e pequeno auditório do Centro Cultural Vila Flor, Jam's Sessions no Café Concerto do CCVF e Bar da Associação Convívio, concertos em diversos pontos da cidade por alunos da ESMAE e Escola de Jazz da Associação Convívio, Oficinas de Jazz (uma semana de atividade formativa intensiva).

A programação tem uma forte vertente formativa e Jam's Sessions, integrando-as no todo comum e abrangente do festival. Desde 2003 foi inserida no cartaz uma semana de workshops para jovens músicos e mais tarde um concerto no qual estes dariam a conhecer tanto o seu talento como os resultados da aprendizagem. Entretanto foram-se organizando concertos em vários pontos da cidade com a participação dos alunos da ESMAE. Com o decorrer do tempo, as Jam's Sessions e o concerto com a Big Band e Ensemble de Cordas da ESMAE, adquiriram grande visibilidade e relevância no contexto do festival, propiciando um contacto mais direto com os músicos e o público.

Os mais jovens têm o seu próprio espaço de intervenção porque lhes é dado o ensejo de assistir aos concertos, tocar nas Jam's e numa Big Band e Ensemble de Cordas, integrando as ações formativas.

Desde 2014 o Guimarães Jazz tem concebido com a Porta-Jazz, associação de músicos do Porto, uma série de concertos que, depois de gravados, são editados em CD, contando basicamente com artistas portugueses em interação com músicos estrangeiros convidados.

PROGRAMA

QUINTA 08 NOVEMBRO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
**AZIZA FEATURING DAVE HOLLAND,
CHRIS POTTER, KEVIN EUBANKS
AND ERIC HARLAND**

SEXTA 09 NOVEMBRO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
MARQUIS HILL BLACKTET

SÁBADO 10 NOVEMBRO | 18H30
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
PABLO HELD TRIO

SÁBADO 10 NOVEMBRO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
**STEVEN BERNSTEIN'S MILLENNIAL
TERRITORY ORCHESTRA WITH
CATHERINE RUSSELL**

DOMINGO 11 NOVEMBRO | 17H00
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
**BIG BAND E ENSEMBLE DE
CORDAS ESMAE
DIRIGIDA POR MATT ULERY**

DOMINGO 11 NOVEMBRO | 21H30
CIAJG / BLACK BOX
**PROJETO GUIMARÃES JAZZ /
PORTA-JAZZ**

SEGUNDA 12 NOVEMBRO | 21H30
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
**DAVID HELBOCK 'S RANDOM /
CONTROL**

TERÇA 13 NOVEMBRO | 21H30
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
**JOÃO BARRADAS "OWN THOUGHTS
FROM ABROAD" COM GREG OSBY**

QUARTA 14 NOVEMBRO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
**ORQUESTRA DE GUIMARÃES COM
LÉA FREIRE QUARTETO "CARTAS
BRASILEIRAS"**

QUINTA 15 NOVEMBRO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
**DAVE DOUGLAS UPLIFT FEAT. JON
IRABAGON, MARY HALVORSON,
RAFIQ BHATIA, BILL LASWELL &
CHES SMITH**

SEXTA 16 NOVEMBRO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
AVISHAI COHEN QUARTET

SÁBADO 17 NOVEMBRO | 18H30
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
MATT ULERY'S DELICATE CHARMS

SÁBADO 17 NOVEMBRO | 21H30
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
THE MINGUS BIG BAND



Handwritten signatures and scribbles in black ink, including what appears to be 'Zach Brock' and 'Greg Ward'.

ATIVIDADES PARALELAS

SEGUNDA 05 A SÁBADO 17 NOVEMBRO
VÁRIOS LOCAIS DA CIDADE
ANIMAÇÕES MUSICAIS

QUINTA 08 A SÁBADO 10 NOVEMBRO
CONVÍVIO ASSOCIAÇÃO CULTURAL /
24H00-02H00
QUINTA 15 A SÁBADO 17 NOVEMBRO
CCVF / CAFÉ CONCERTO / 24H00-02H00
JAM SESSIONS
**MATT ULERY, ZACH BROCK, GREG
WARD, QUIN KIRCHNER, ROB
CLEARFIELD**

SEGUNDA 12 A SEXTA 16 NOVEMBRO
CENTRO CULTURAL VILA FLOR /
14H30-17H30
OFICINAS DE JAZZ
**MATT ULERY, ZACH BROCK, GREG
WARD, QUIN KIRCHNER, ROB
CLEARFIELD**

2.2. OUTROS EVENTOS ANUAIS

2.2.1 Noite Branca

Desde 2012, ano em que Guimarães foi Capital Europeia da Cultura, que em julho se realiza a Noite Branca. O evento foi recebido com tal entusiasmo que se tem repetido nos últimos anos. No início de julho, Guimarães voltará a transformar-se num enorme palco branco com música para todos os gostos e muita animação de rua. A Noite Branca é, sem dúvida, uma das festas mais acarinhadas pelos vimaranenses que, nesta data, saem à rua e enchem a cidade com uma alegria contagiante. Para tornar a festa memorável pede-se a todos que vistam branco, criando um ambiente único em Guimarães. A música está em todo o lado, com vários palcos espalhados pelos locais mais emblemáticos da cidade para fazer dançar até de madrugada. Além da música, a cidade enche-se também com diversas animações que tornam a noite ainda mais brilhante. E mais uma vez o evento cumpriu os objetivos a que se propunha.

PROGRAMA

SÁBADO 7 JULHO

LARGO JOÃO FRANCO
DJ WILSON HONRADO [RÁDIO COMERCIAL]

PRAÇA DE S.TIAGO
DJ ANA ISABEL ARROJA [RÁDIO COMERCIAL]

LARGO DE DONÃES
DJ ROB WILLOW [CIDADE FM]

RUA DE STO. ANTÓNIO
DJS EDUARDO DUARTE / TIAGO TT / ANDRÉ ROCHA

PLATAFORMA DAS ARTES E DA CRIATIVIDADE
DJ NELSON MIGUEL [M80]

LARGO DA MUMADONA ATÉ AO LARGO DO TOURAL
TRIO ELÉTRICO DJ NUNO LUZ [RÁDIO COMERCIAL]





2.2.2 Festas da Cidade e Gualterianas

[organização conjunta com a Câmara Municipal de Guimarães, da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana]

As Festas da Cidade e Gualterianas constituem, hoje, um dos principais cartazes turísticos de Guimarães. Com uma tradição centenária, estas festas têm sido, ao longo dos anos, espaço e tempo de vivência, de convergência, de movimento, de cor, de emoções e de demonstrações de vitalidade económica e cultural do concelho, com tal projeção que se tornaram numa das mais importantes atrações festivas de toda a região Norte. O cartaz das festas inclui inúmeros Concertos, Animação de Rua com Grupos de Bombos, Cantares ao Desafio, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, a Corrida de Cavalos, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha Gualteriana.

A organização das Festas da Cidade e Gualterianas é um permanente desafio, considerando a necessidade de conjugar fatores, por vezes tão antagónicos, como a manutenção do cariz tradicionalista e popular das Festas com a necessária atualização, de modo a torná-las uma manifestação contemporânea, capaz de mobilizar a população.

QUINTA 26 JULHO

18h00 GuimarãesShopping / Da Muralha - Exposição patente até 19 outubro
Org. Muralha Associação para a Defesa do Património de Guimarães

SEXTA 03 A SEGUNDA 06 AGOSTO

Visitas orientadas à Casa da Memória de Guimarães
Atividade gratuita por marcação com 24 horas de antecedência
Visitas orientadas ao Convento de S. Francisco
Atividade gratuita Org. Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

SEXTA 03 AGOSTO

18h30 Ruas da Cidade / Desfile e Concentração de Grupos de Bombos
20h30 Ruas da Cidade / Banda Plástica de Barcelos
21h30 Coreto do Jardim da Alameda / Cantares ao Desafio
Org. Rádio Fundação
21h30 Jardim da Alameda / Trupe Sei
21h30 Igreja de S. Francisco / Concerto de Música Coral
21h30 Praça da Plataforma das Artes / Concertos improváveis by Transdev - Os Nova
22h00 Largo de Donães / Fado de Coimbra "Fado111 & Convidados"
22h00 Largo do Toural / Festival Internacional de Folclore
22h30 Ruas da Cidade / Mimo's Dixie Band
22h30 Praça da Plataforma das Artes / Blind Zero

SÁBADO 04 AGOSTO

09h30 Ruas da Cidade / Desfile e Concentração de Grupos de Bombos
10h00 Campo de S. Mamede / Feira de Gado e Concurso Pecuário
Org. Cooperativa Agrícola Concelhia de Guimarães, CRL
11h00 Largo da Oliveira / Oficinas em Marcha Atividades para famílias
17h00 Casa de Memória de Guimarães / Guia de Visita com José Pontes
18h00 Jardim da Alameda / FunnyToches
20h30 Ruas da Cidade / Banda Plástica de Barcelos
21h00 Largo República do Brasil / Grupo de Bombos "Os Baketas"
21h30 Largo do Toural / Arruada e Encontro de Tocadores de Concertina
21h30 Igreja de S. Francisco / Nuno Cachada
21h30 Jardim da Alameda / Trupe Sei
22h00 Coreto do Jardim da Alameda / Ção Pitada e Luís Almeida
22h00 Largo de Donães / Fado de Guimarães "Grupo de Fados Cidade Berço"
22h00 Praça da Plataforma das Artes / Agir
22h30 Ruas da Cidade / Mimo's Dixie Band
00h30 Alameda Alfredo Pimenta / Sessão de Fogo de Artifício

DOMINGO 05 AGOSTO

09h30 Ruas da Cidade / Animação de Rua com Grupos de Bombos
11h00 Largo da Oliveira / Oficinas em Marcha Atividades para famílias
11h00 Ruas da Cidade / Desfile de Charretes Antigas
12h30 Igreja de S. Francisco / Festividades Litúrgicas em honra de S. Gualter
18h00 Majestosa Procissão de S. Gualter
21h00 Largo República do Brasil / Grupo de Bombos "Os Baketas"
21h30 Jardim da Alameda / Trupe Sei
21h30 Largo do Toural / Despique de Bandas
22h00 Largo de Donães / Fado de Lisboa "Tertúlia - Os Amantes do Fado"
22h00 Praça da Plataforma das Artes / Carlos Ribeiro convida José Figueiras

SEGUNDA 06 AGOSTO

15h00 Centro Equestre Loureiro Velho - Fermentões / Corrida de Cavalos
22h00 Ruas da Cidade / Marcha Gualteriana



2.3. CENTRO CULTURAL VILA FLOR / CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES

MISSÃO

O Centro Cultural Vila Flor (CCVF) é um equipamento cultural, com funcionamento regular e projeto próprio, de âmbito geográfico regional, nacional e internacional, que tem como missão cocriar, programar e produzir atividades culturais no domínio das artes do espetáculo, numa natureza de ação designada de serviço público. O seu programa é muito completo e diversificado e trabalha as várias disciplinas artísticas de forma permanente, com abertura a linhas estéticas muito plurais.

PROGRAMAÇÃO REGULAR

A programação tem apresentado enorme diversidade e complementaridade, sempre pensada a partir de um trabalho de cadências entre festivais (dança, teatro e música) com intensidades várias e sustentada pelo olhar do comportamento cultural e social do meio e definidas por níveis de intervenção local, nacional e internacional, afirmadas em projetos de criação, acolhimento e parceria.

A sua subdivisão tem sido desenhada em grupos definidos pelas diferentes artes que formam um grande arco do pensamento do projeto artístico: música, teatro, dança, performance, circo contemporâneo e cruzamentos disciplinares. Considerando que a cada dois meses se realiza um festival, a programação regular articula e compensa esse fator concentração, desenvolvendo um programa que dedique particular atenção às diferentes escalas, estéticas e linguagens artísticas, trabalhando o detalhe e por vezes a segmentação que permite um envolvimento mais vertical com os projetos ou ações de formação apresentadas.

Mais uma vez, a programação regular ancorou-se no forte investimento feito na criação, canalizado pelas coproduções, residências artísticas e também das relações internacionais em desenvolvimento e projetos europeus em curso, formando um ecossistema cultural cada vez mais complexo, fluido, completo e formulador de novas realidades que tem vindo alimentar o desenvolvimento e estatuto da cidade enquanto lugar geográfico referencial a ter em conta.

SEGUNDA 1 JANEIRO | 17H00
MÚSICA / GRANDE AUDITÓRIO
**CONCERTO DE ANO NOVO
ORQUESTRA DE GUIMARÃES**

SEXTA 16 FEVEREIRO | 23H00
MÚSICA / CAFÉ CONCERTO
JOSEPHINE FOSTER + KA BAIRD [1ª PARTE]

SEXTA 23 FEVEREIRO | 21H30
TEATRO / GRANDE AUDITÓRIO
**"SÓCRATES TEM DE MORRER" | "A MORTE DE
SÓCRATES" - 1º EPISÓDIO
MICKAËL DE OLIVEIRA**

SÁBADO 24 FEVEREIRO | 21H30
TEATRO / GRANDE AUDITÓRIO
**"SÓCRATES TEM DE MORRER" | "A VIDA DE JOHN
SMITH" - 2º EPISÓDIO [ESTREIA ABSOLUTA]
MICKAËL DE OLIVEIRA**

SEXTA 2 MARÇO | 23H00
MÚSICA / CAFÉ CONCERTO
MATHILDA

QUINTA 22 MARÇO | 21H30
MÚSICA / CAFÉ CONCERTO
LIIMA



SÁBADO 31 MARÇO | 21H30
MÚSICA / GRANDE AUDITÓRIO
ORQUESTRA DE GUIMARÃES
III FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA
RELIGIOSA DE GUIMARÃES

SEXTA 20 ABRIL | 21H30
TEATRO / PEQUENO AUDITÓRIO
EU USO TERMOTEBE E O MEU PAI TAMBÉM
RICARDO CORREIA

SEXTA 27 ABRIL | 21H30
SÁBADO 28 ABRIL | 21H30
DANÇA / GRANDE AUDITÓRIO
DARK FIELD ANALYSIS [ESTREIA NACIONAL]
JEFTA VAN DINTHER

SÁBADO 28 ABRIL | 15H00-18H00
WORKSHOP / SALA DE ENSAIOS
MASTERCLASSE COM JEFTA VAN DINTHER

DOMINGO 29 ABRIL | 17H00
CINEMA / PEQUENO AUDITÓRIO
UM SACO E UMA PEDRA
UM FILME DE TÂNIA CARVALHO

SEXTA 4 MAIO | 23H00
MÚSICA | CAFÉ CONCERTO
ERMO

SÁBADO 5 MAIO | 21H30
TEATRO / GRANDE AUDITÓRIO
TIMÃO DE ATENAS
NUNO CARDOSO

DOMINGO 13 MAIO | 21H30
MÚSICA / GRANDE AUDITÓRIO
ANGEL OLSEN (SOLO)

QUARTA 16 MAIO | 21H30
DANÇA / GRANDE AUDITÓRIO
TRAGÉDIE
OLIVIER DUBOIS

SÁBADO 19 MAIO | 21H30
MÚSICA / GRANDE AUDITÓRIO
ERLEND ØYE (ACÚSTICO)

QUINTA 24 MAIO | 21H30
MÚSICA
SPEAKING OF CHANCE [ESTREIA ABSOLUTA]
ANDRÉ GONÇALVES, LLOYD COLE
E LUÍS FERNANDES

SÁBADO 26 MAIO | 21H30
MÚSICA / GRANDE AUDITÓRIO
O OUTRO DE NÓS [ESTREIA ABSOLUTA]
OUTRA VOZ

SÁBADO 15 SETEMBRO | 21H30
DANÇA / GRANDE AUDITÓRIO
A MEIO DA NOITE
OLGA RORIZ

SÁBADO 22 SETEMBRO | 21H30
MÚSICA / PEQUENO AUDITÓRIO
MODS COLLECTIVE MEET CECIL SATARIANO
[ESTREIA NACIONAL]

SEGUNDA 24 SETEMBRO | 20H30 A QUARTA,
26 SETEMBRO | 23H30
WORKSHOP / ESPAÇO OFICINA
OFICINA DE CRIAÇÃO COM JORGE ANDRADE
E JOSÉ CAPELA
MALA VOADORA

SÁBADO 29 SETEMBRO | 21H30
TEATRO / GRANDE AUDITÓRIO
AMAZÓNIA
MALA VOADORA

QUINTA 27 SETEMBRO | 21H30
TEATRO / GRANDE AUDITÓRIO
MOÇAMBIQUE
MALA VOADORA

SEXTA 12 OUTUBRO | 21H30
TEATRO / PEQUENO AUDITÓRIO
O VIGILANTE NOTURNO
TEATRO DA DIDASCÁLIA

SÁBADO 13 OUTUBRO | 21H30
MÚSICA / GRANDE AUDITÓRIO
ORQUESTRA DE GUIMARÃES

SEXTA 2 NOVEMBRO | 21H30
DANÇA / GRANDE AUDITÓRIO
SEGUNDA-FEIRA: ATENÇÃO À DIREITA!
CLÁUDIA DIAS

SÁBADO 3 NOVEMBRO | 21H30
DANÇA / PEQUENO AUDITÓRIO
TERÇA-FEIRA: TUDO O QUE É SÓLIDO
DISSOLVE-SE NO AR
CLÁUDIA DIAS



COPRODUÇÕES

A Oficina tem investido de forma continuada na criação em Portugal por diferentes vias. A mais significativa a de papel de coprodutor, maioritariamente na área das artes performativas, ao incentivar decisivamente os processos de criação de cerca de 10 a 15 obras / ano.

Este papel de coprodutor tem sido desempenhado em várias frentes:

- Financeiramente, ao contribuir de forma significativa para os orçamentos propostos pelos criadores;
- Através da atribuição de tempo e espaço de trabalho no Centro de Criação de Candoso, em forma de residências artísticas, do qual resulta um acompanhamento mais imersivo dos processos;
- Promovendo um trabalho em rede com outros possíveis locais de acolhimento, para melhor gestão de recursos e possível circulação articulada;
- Comissariando projetos específicos.

As coproduções representam por isso um pilar fundamental na estratégia de criação definida para o desenvolvimento da geografia onde se insere este projeto e representam, igualmente, uma contribuição inalienável para a identidade do Portugal contemporâneo no mundo.

Esta forma de relação com os artistas traduz-se ainda no aprofundamento de relações e transmissão de conhecimento resultantes da sua ação com a comunidade local, reforçando a coesão social e impulsionando novos projetos que daí espontaneamente surjam ou, muitas vezes no sentido inverso, gerando oportunidades para a comunidade artística local em novas áreas de intervenção artística e geográfica.

As coproduções têm tido 3 níveis de alcance: locais, nacionais e internacionais.

RUI HORTA - HUMANÁRIO
 JEFTA VAN DINTHER - DARK FIELD ANALYSIS
 EURIPIDES LASKARIDIS - TITANS
 LUIS MIGUEL CINTRA - UM D. JOÃO PORTUGUÊS
 MICKAEL OLIVEIRA - SÓCRATES TEM DE MORRER II
 NUNO CARDOSO - TIMÃO DE ATENAS
 TONAN QUITO - CASIMIRO E CAROLINA
 RICARDO CORREIA - TERMOTEBE
 OUTRA VOZ - O OUTRO DE NÓS
 DIDASCÁLIA - O VIGILANTE NOTURNO



RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS - CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO



CENTRO DE
CRIAÇÃO DE
CANDOSO

Área nuclear e integrante da estratégia de consolidação de Guimarães enquanto território de criação, as residências artísticas têm sido fundamentais no aproximar da cidade aos grandes criativos do país e do mundo. Para a consecução desta ambição, o CCC, desde 2012, tem-se revelado equipamento primordial enquanto espaço de especulação criativa e ponte de ligação com os artistas.

Parte da história da criação da arte contemporânea em Portugal tem tido um forte contributo de Guimarães, quer ao nível do investimento no processo criativo (coproduções) quer ao nível da disponibilização de recursos (CCC), gerando a perceção de novas centralidades para as artes no país e atraindo cada vez mais a procura de uma faixa etária jovem e criativa, indutora de um novo conhecimento no território e forte contributo identitário. O CCC tem alimentado o crescimento de vários festivais, permitindo realizar uma série de ações com a população e mesmo fora deles organizando momentos de relação com os artistas em residência, enquanto importante contributo para a coesão social e o empoderamento das pessoas neles envolvidas. As residências artísticas seguiram ligadas às coproduções mas também à possibilidade de outro tipo de colaborações, seja o apoio direto a projetos sem apresentação ou através da cooperação com entidades que nas suas ações incluíram o incentivo à criação no domínio das artes e se revelaram interventivas nesse desígnio no seu território.

O Centro de Criação de Candoso constitui-se assim enquanto unidade programada com atividade regular permanente, acolhendo em residência cerca de 25 projetos por ano, na sua grande maioria por artistas portugueses mas já com procura internacional, presença que começa gradualmente a fazer-se notar como fator valorativo para o intercâmbio entre artistas nacionais e internacionais.

CIA MASCARENHAS MARTINS - D. JOÃO PORTUGUÊS

8 DE JANEIRO DE 2018 - 18 DE JANEIRO DE 2018

ARTS EDUCATION WINTER SCHOOL

22 DE JANEIRO DE 2018 - 26 DE JANEIRO DE 2018

D.E.M.O.

1 DE MARÇO DE 2018 - 5 DE MARÇO DE 2018

JONAS & LANDER - LENTO E LARGO

5 DE MARÇO DE 2018 - 16 DE MARÇO DE 2018

JOCLÉCIO AZEVEDO - DOCUMENTÁRIO

19 DE MARÇO DE 2018 - 26 DE MARÇO DE 2018

WESTWAY RESIDÊNCIAS

2 - 14 ABRIL 2018

AÇÃO DECISÃO | PERFORMANCE CIAJG

22 DE ABRIL - 14 DE MAIO DE 2018

SPEAKING OF CHANCE

21 - 24 MAIO 2018

VICTOR HUGO PONTES - DRAMA

25 - 30 JUNHO 2018

TEATRO FERRO (EMC)

8 - 14 JULHO 2018

NUNO PRETO + DANIELA CRUZ - O MEU MUNDO AQUI DENTRO (EMC)

16 - 20 JULHO 2018

NADÈGE PRUGNARD - PESQUISA

6 - 15 AGOSTO 2018

MARCO MENDONÇA, JOÃO PEDRO LEAL, EDUARDO MOLINA - PARLAMENTO ELEFANTE - BOLSA ARC

1 - 12 OUTUBRO 2018

PERFORMANCE E INTIMIDADE

1 - 7 OUTUBRO 2018

JOANA VON MAYER TRINDADE - DOS SUICIDADOS - O VÍCIO DE HUMILHAR A IMORTALIDADE

15 - 31 OUTUBRO 2018

GMR JAZZ - PORTA JAZZ

4 - 12 NOVEMBRO 2018

SARA CARINHAS - LIMBO

12 - 23 NOVEMBRO 2018

JONAS & LANDER - LENTO E LARGO

26 DE NOVEMBRO - 3 DE DEZEMBRO DE 2018

MARCO DA SILVA FERREIRA - BISONTE

9 - 23 DEZEMBRO 2018



BOLSAS DE CRIAÇÃO

As Bolsas de Criação surgiram como resposta a uma dificuldade cada vez mais extrema de reunir recursos mínimos que permitissem aos artistas condições satisfatórias para o desenvolvimento dos projetos artísticos propostos. A fragilidade financeira do setor das artes, a dificuldade em encontrar espaços de trabalho, a impossibilidade de dispor de um tempo de pesquisa, criação e questionamento das obras tem prejudicado o tecido artístico e interfere gravemente na qualidade do seu trabalho. As bolsas de criação tem possibilitado também o combate de assimetrias a partir da coligação de estruturas de diferentes capacidades de investimento que no sentido de reforçar a intervenção em territórios mais carenciados.

— Bolsa 5 Sentidos para Artes Performativas

[em parceria com: Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Municipal da Guarda (Guarda), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Virgínia (Torres Novas), Centro de Arte de Ovar (Ovar), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Teatro Municipal do Porto - Rivoli e Campo Alegre (Porto) e Cine-Teatro Louletano (Loulé)].

Com mais 10 parceiros, prevê um montante para criação por biénio, um plano alargado de residências artísticas e apresentações nos teatros de todos os membros da rede 5 Sentidos.

Bolsa 5 Sentidos - ERVA DANINHA - VÃO

Bolsa 5 Sentidos - JONAS & LANDER - LENTO E LARGO

— Bolsa Amélia Rey Colaço para Teatro,

[em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II e O Espaço do Tempo]

Prevê um montante para criação bienal: criação num ano, estreia e circulação noutra. Várias residências artísticas e apresentações no TNDMII e Centro Cultural Vila Flor, bem como um ensaio aberto n'O Espaço do Tempo antes da estreia. A primeira edição da Bolsa foi lançada em março de 2018, com os trabalhos a decorrerem em 2018 e as apresentações em 2019.

Bolsa Amélia Rey Colaço- PARLAMENTO ELEFANTE | MARCO MENDONÇA

— Bolsa de Criação Gangue de Guimarães

Novo projeto de apoio à criação local, em articulação com o TO e a Educação e Mediação Cultural d'A Oficina.

Bolsa de Criação Gangue de Guimarães - DO AVESSO | MANUELA FERREIRA



PALÁCIO VILA FLOR / ÁREA EXPOSITIVA

Em 2018, a área expositiva do Palácio Vila Flor deu continuidade à atenção que vem mantendo sobre as artes visuais em Portugal, consolidando-se como um espaço para a apresentações de exposições e projetos curatoriais em que os artistas assumem o desenho das exposições, numa atitude autoral que vai para lá da obra mostrada, sendo eles próprios autores do ambiente em que o público usufrui dessa mesma obra. Os dois artistas apresentados em 2018 possuem esta vocação curatorial, tendo ao longo das suas carreiras assumido esse papel em projetos de outros criadores.

A exposição de Pedro Cabral Santo apresentou um conjunto de obras representativas do percurso do artista, sem um carácter antológico, porém completo e contextualizador do seu trabalho. Refira-se a singular obra inédita, criada para esta exposição e que, no final da exposição, integrou o acervo da Oficina.

A exposição de André Príncipe, complementando a intenção programática da primeira exposição, de mostrar artistas com percurso consolidado, trouxe até Guimarães um conjunto de fotografias inéditas dando a conhecer uma obra e um artista jovem e que no panorama contemporâneo nacional aguarda ainda pelo merecido reconhecimento.

A programação da área expositiva do Palácio Vila Flor fica ainda marcada pela edição de dois livros/catálogos. Mais uma vez, os projetos apresentados agregaram uma componente editorial que nos parece fundamental para a afirmação da Oficina, e de Guimarães, no mundo da arte contemporânea nacional, na medida em que apresentamos ao público, na forma de livro/edição, a obra dos artistas expostos, exponenciando o campo de perceção visível dos seus trabalhos, estendendo a exposição no tempo, no espaço e na memória, salvaguardando o trabalho dos artistas, mas também os momentos de passagem pelo CCVF e por Guimarães. Assinalar a parceria com a editora Pierre von Kleist que assegurou desde logo a disseminação nacional e internacional do livro Non-Fiction.

Referir ainda que a programação da área expositiva do Palácio Vila Flor permitiu enriquecer o espólio da Oficina e de Guimarães pela incorporação no acervo da Oficina de uma obra de cada um dos artistas expostos. Por fim, assinalar ainda o momento de colaboração com a bienal de arte têxtil Contextile, tendo o Palácio Vila Flor e os seus espaços adjacentes, sido o local para a apresentação de Exposição Internacional, composta por 58 obras de 51 artistas, oriundos de 26 países, resultante da seleção de entre 840 propostas recebidas através de convocatória aberta.

PROGRAMA

SÁBADO 27 JANEIRO A SÁBADO 21 ABRIL

EXPOSIÇÃO

ENDLESS

PEDRO CABRAL SANTO

SÁBADO 5 MAIO A SÁBADO 28 JULHO

EXPOSIÇÃO

NON-FICTION

ANDRÉ PRÍNCIPE



Handwritten signature or logo in the top right corner.

PROGRAMAÇÃO CINECLUBE DE GUIMARÃES

JANEIRO

QUINTA 04
PEREGRINAÇÃO
DE JOÃO BOTELHO
COM JANI ZHAO, CATARINA
WALLENSTEIN, RUI MORISSON,
CLÁUDIO DA SILVA
2017 | 120 MIN. | M/12

DOMINGO 07
BLADE RUNNER 2049
DE DENNIS VILLENEUVE
COM RYAN GOSLING,
HARRISON FORD E
ROBIN WRIGHT
2016 | 163 MIN | M/14

DOMINGO 14
**120 BATIMENTOS
POR MINUTO**
DE ROBIN CAMPILLO
COM NAHUEL PÉREZ
BISCAYART, ARNAUD VALOIS,
ADÈLE HAENEL
2017 | 140 MIN. | M/16

DOMINGO 21
RODA GIGANTE
DE WOODY ALLEN
COM KATE WINSLET, JAMES
BELUSHI, JUSTIN TIMBERLAKE
2017 | 101 MIN. | M/12

DOMINGO 28
O QUADRADO
DE RUBEN ÖSTLUND
COM CLAES BANG, ELISABETH
MOSS, DOMINIC WEST,
CHRISTOPHER LÆSSØ
2017 | 142 MIN. | M/12

JANEIRO CICLO DE CINEMA DO BAÚ DO CINECLUBE

TERÇA 9
REPULSA
DE ROMAN POLANSKI
COM CATHERINE DÉNEUVE,
IAN HENDRY, JOHN FRASER,
YVONNE FURNEAUX
1965 | 101 MIN. | M/16

TERÇA 23
UM FILME DOCE
DE DUSAN MAKAVEJEV
COM CAROLE LAURE, PIERRE
CLÉMENTI, ANNA PRUCNAL
1974 | 98 MIN. | M/18

FEVEREIRO

DOMINGO 11
GOOD TIME
DE BEN SAFDIE, JOSH SAFDIE
COM ROBERT PATTINSON,
BENNY SAFDIE, TALIAH
WEBSTER, JENNIFER
JASON LEIGH
2017 | M/16 | 101 MIN.

QUINTA 15
VERÃO DANADO
DE PEDRO CABELEIRA
COM PEDRO MARUJO, LIA
CARVALHO, ANA VALENTIM
2017 | M/14 | 127 MIN.

DOMINGO 18
O DIA SEGUINTE
DE HONG SANG-SOO
COM CHO YUNHEE, KI
JOABANG, KIM MIN-HEE
2017 | M/12 | 92 MIN.

DOMINGO 25
UMA MULHER FANTÁSTICA
DE SEBASTIÁN LELIO
COM DANIELA VEGA,
FRANCISCO REYES, LUIS
GNECCO, ALINE KÜPPENHEIM
2017 | M/14 | 104 MIN.

FEVEREIRO CICLO DE CINEMA DO BAÚ DO CINECLUBE

TERÇA 13
O GRANDE PEIXE
DE TIM BURTON
COM ALBERT FINNEY, BILLY
CRUDUP, EWAN MCGREGOR,
JESSICA LANGE
2003 | M/12 | 110 MIN.

TERÇA 27
**ERASERHEAD - NO CÉU
TUDO É PERFEITO**
DE DAVID LYNCH
COM JACK NANCE,
CHARLOTTE STEWART,
ALLEN JOSEPH
1977 | M/16 | 89 MIN.

MARCO

QUINTA 01
CORPO E ALMA
DE ILDIKÓ ENYEDI
COM GÉZA MORCSÁNYI,
ALEXANDRA BORBÉLY,
ZOLTÁN SCHNEIDER
2017 | M/16 | 116 MIN.

DOMINGO 04
A FORMA DA ÁGUA
DE GUILLERMO DEL TORO
COM SALLY HAWKINS,
OCTAVIA SPENCER,
MICHAEL SHANNON
2017 | M/16 | 123 MIN.

DOMINGO 11
**TRÊS CARTAZES À
BEIRA DA ESTRADA**
DE MARTIN MCDONAGH
COM FRANCES MCDORMAND,
WOODY HARRELSON,
SAM ROCKWELL, WOODY
HARRELSON, ABBIE CORNISH,
LUCAS HEDGES
2017 | M/16 | 115 MIN.

QUINTA 15
LOVELESS - SEM AMOR
DE ANDREY ZVYAGINTSEV
COM MARYANA SPIVAK,
ALEKSEY ROZIN,
MATVEY NOVIKOV
2017 | M/16 | 127 MIN.

DOMINGO 18
THE POST
DE STEVEN SPIELBERG
COM MERYL STREEP, TOM
HANKS, SARAH PAULSON,
BOB ODENKIRK
2017 | M/12 | 115 MIN.

MARCO CICLO DE CINEMA DO BAÚ DO CINECLUBE

TERÇA 06
A GOLPADA
DE GEORGE ROY HILL
COM PAUL NEWMAN, ROBERT
REDFORD, ROBERT SHAW
1973 | M/12 | 129 MIN.

TERÇA 27
JOE HILL
DE BO WIDERBERG
COM THOMMY BERGGREN,
ANJA SCHMIDT, KELVIN
MALAVE, EVERT ANDERSON
1971 | 117 MIN. | M/12

ABRIL

QUINTA 05
RAMIRO
DE MANUEL MOZOS
COM ANTÓNIO MORTÁGUA,
MADALENA ALMEIDA,
FERNANDA NEVES,
VÍTOR CORREIA
2017 | 99 MIN. | M/12

DOMINGO 08
**CHAMA-ME PELO
TEU NOME**
DE LUCA GUADAGNINO
COM ARMIE HAMMER,
TIMOTHÉE CHALAMET,
MICHAEL STUHLBARG, AMIRA
CASAR, ESTHER GARREL
2017 | M/14 | 132 MIN.

DOMINGO 15
A HORA MAIS NEGRA
DE JOE WRIGHT
COM GARY OLDMAN, LILY
JAMES, KRISTIN SCOTT
THOMAS, STEPHEN DILLANE
2017 | M/12 | 125 MIN.

QUINTA 19
UMA MULHER NÃO CHORA
DE FATIH AKIN
COM DIANE KRUGER, DENIS
MOSCHITTO, NUMAN ACAR
2017 | M/16 | 106 MIN.

DOMINGO 22
LINHA FANTASMA
DE PAUL THOMAS ANDERSON
COM VICKY KRIEPS, DANIEL
DAY-LEWIS, LESLEY MANVILLE
2017 | M/12 | 130 MIN.

ABRIL CICLO DE CINEMA DO BAÚ DO CINECLUBE

TERÇA 03
O DIA DA VERGONHA
DE DAMIANO DAMIANI
COM CLAUDIA CARDINALE,
FRANCO NERO E LEE J. COBB
1968 | M/12 | 104 MIN.

TERÇA 10
A ESTRATÉGIA DA ARANHA
DE BERNARDO BERTOLUCCI
COM ALIDA VALI, TINO
SCOTTI, PIPPO CAMPANINI,
GIULIO BRIGI
1970 | M/12 | 125 MIN.



MAIO

DOMINGO 06
LADY BIRD
DE GRETA GERWIG
COM SAOIRSE RONAN,
LAURIE METCALF, TRACY
LETTIS, LUCAS HEDGES
2017 | M/14 | 94 MIN.

QUINTA 10
O COLO
DE TERESA VILLAVEVERDE
COM JOÃO PEDRO VAZ,
BEATRIZ BATARDA, RITA
BLANCO, SIMONE DE
OLIVEIRA E CLARA JOST
2017 | M/16 | 136 MIN.

QUINTA 17
CINEMA PARAÍSO
DE GIUSEPPE TORNATORE
COM ANTONELLA ATTILI,
ENZO CANNAVALE, ISA
DANIELI, LEO GULLOTTA
1988 | M/12 | 120 MIN.

DOMINGO 20
EU, TONYA
DE CRAIG GILLESPIE
COM MARGOT ROBBIE,
SEBASTIAN STAN, ALLISON
JANNEY
2017 | M/16 | 120 MIN.

DOMINGO 27
THE FLORIDA PROJECT
DE SEAN BAKER
COM BROOKLYNN PRINCE,
BRIA VINAITE, WILLEM DAFEO,
VALERIA COTTO
2017 | M/14 | 111 MIN.

MAIO CICLO DE CINEMA DO BAÚ DO CINECLUBE

TERÇA 08
U2: RATTLE AND HUM
DE PHIL JOANOU
COM BONO, THE EDGE, ADAM
CLAYTON E LARRY MULLEN JR.
1989 | M/12 | 99 MIN.

TERÇA 22
O COURAÇADO POTEMKINE
DE SERGEI M. EISENSTEIN
COM BEATRICE VITOLDI, I.
BOBROV, N. POLTAVSEVA
1925 | M/12 | 74 MIN.

JUNHO

DOMINGO 03
NUNCA ESTIVESTE AQUI
DE LYNNE RAMSAY
COM JOAQUIN PHOENIX,
JUDITH ROBERTS, EKATERINA
SAMSONOV, JOHN DOMAN
2017 | M/16 | 89 MIN.

DOMINGO 10
NO INTENSO AGORA
DE JOÃO MOREIRA SALES
2017 | M/12 | 127 MIN.

QUINTA 28
ZAMA
DE LUCRECIA MARTEL
COM DANIEL GIMÉNEZ
CACHO, LOLA DUEÑAS,
MATHEUS NACHTERGAELE
2017 | M/14 | 115 MIN.

JULHO

DOMINGO 01
ILHA DOS CÃES
DE WES ANDERSON
COM BRYAN CRANSTON
(VOZ), KOYU RANKIN (VOZ),
EDWARD NORTON (VOZ),
BILL MURRAY (VOZ), GRETA
GERWIG (VOZ), FRANCES
MCDORMAND (VOZ),
SCARLETT JOHANSSON (VOZ),
HARVEY KEITEL (VOZ)
2018 | M/11 | 101 MIN.

DOMINGO 15
TULLY
DE JASON REITMAN
COM CHARLIZE THERON,
MACKENZIE DAVIS, MARK
DUPLASS, RON LIVINGSTON
2018 | M/12 | 96 MIN.

SETEMBRO

DOMINGO 02
**NÃO TE PREOCUPES,
NÃO IRÁ LONGE**
DE GUS VAN SANT
COM JOAQUIN PHOENIX,
JONAH HILL, ROONEY MARA,
JACK BLACK
2018 | M/12 | 113 MIN.

DOMINGO 09
COLUMBUS
DE KOGONADA
COM JOHN CHO, HALEY LU
RICHARDSON, PARKER POSEY
2017 | M/12 | 104 MIN.

QUINTA 20
APARIÇÃO
DE FERNANDO VENDRELL
COM JAIME FREITAS,
VICTÓRIA GUERRA, RITA
MARTINS, RUI MORISSON
2018 | M/12 | 115 MIN.

DOMINGO 23
HAPPY END
DE MICHAEL HANEKE
COM ISABELLE HUPPERT,
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT,
MATHIEU KASSOVITZ
2017 | M/16 | 107 MIN.

DOMINGO 30
WESTERN
DE VALESKA GRISEBACH
COM MEINHARD NEUMANN,
REINHARDT WETREK,
SYULEYMAN ALILOV LETIFOV
2017 | M/12 | 119 MIN.

OUTUBRO

DOMINGO 07
**NO CORAÇÃO DA
ESCURIDÃO**
DE PAUL SCHRADER
COM AMANDA SEYFRIED,
ETHAN HAWKE, CEDRIC THE
ENTERTAINER, VICTORIA HILL
2017 | M/16 | 133 MIN.

DOMINGO 14
BLACKKLANSMAN
DE SPIKE LEE
COM JOHN DAVID
WASHINGTON, ADAM DRIVER,
LAURA HARRIER, ROBERT
JOHN BURKE
2018 | M/12 | 135 MIN.

DOMINGO 21
ANA, MEU AMOR
DE CĂLIN PETER NETZER
COM DIANA CAVALLIOTI,
MIRCEA POSTELNICU,
CARMEN TANASE
2017 | M/12 | 125 MIN.

DOMINGO 28
A ÁRVORE
DE ANDRÉ GIL MATA
COM PETAR FRADELIC, SANJA
VRZIC, FILIP ZIVANOVIC
2018 | M/12 | 104 MIN.

OUTUBRO CICLO DE CINEMA DO BAÚ DO CINECLUBE

TERÇA 09
FORREST GUMP
DE ROBERT ZEMECKIS
COM TOM HANKS, GARY
SINISE, ROBIN WRIGHT
1994 | M/12 | 142 MIN.

TERÇA 23
O URSO
DE JEAN-JACQUES ANNAUD
COM TCHÉKY KARYO E JACK
WALLACE
1988 | M/12 | 92 MIN.

NOVEMBRO

DOMINGO 04
CABARET MAXIME
DE BRUNO DE ALMEIDA
COM MICHAEL IMPERIOLI,
ANA PADRÃO, DAVID PROVAL,
JOHN VENTIMIGLIA
2018 | M/16 | 94 MIN.

DOMINGO 18
AGORA ESTAMOS SOZINHOS
DE REED MORANO
COM PETER DINKLAGE,
ELLE FANNING, CHARLOTTE
GAINSBURG
2018 | M/16 | 93 min.

DOMINGO 25
COLD WAR - GUERRA FRIA
DE PAWEL PAWLKOWSKI
COM JOANNA KULIG, TOMASZ
KOT, BORYS SZYC
2018 | M/12 | 88 MIN.

NOVEMBRO CICLO DE CINEMA DO BAÚ DO CINECLUBE

TERÇA 20
MINHA MÃE
DE NANNI MORETTI
COM MARGHERITA BUY, JOHN
TURTURRO, GIULIA LAZZARINI,
NANNI MORETTI
2015 | M/12 | 107 MIN.



Handwritten signatures and notes in the top right corner.

TERÇA 27
ESTADO DE SÍTIO
DE COSTA-GRAVAS
COM YVES MONTAND,
RENATO SALVATORI
1973 | M/16 | 120 MIN.

DEZEMBRO

DOMINGO 09
ESPLENDOR
DE NAOMI KAWASE
COM MASATOSHI NAGASE,
AYAME MISAKI E TATSUYA FUJI
2017 | M/12 | 101 MIN.

DOMINGO 16
MCQUEEN
DE IAN BONHÔTE E PETER
ETTEDGUI
COM ALEXANDER MCQUEEN,
BERNARD ARNAULT E
JOSEPH BENNETT
2018 | M/14 | 111 MIN.

QUINTA 20
PRAÇA PARIS
DE LÚCIA MURAT
COM GRACE PASSÔ, JOANA
DE VERONA E ALEX BRASIL
2017 | M/14 | 110 MIN.

*
**COMO FERNANDO PESSOA
SALVOU PORTUGAL**
DE EUGÈNE GREEN
COM CARLOTO COTTA,
MANUEL MOZOS, DIOGO
DÓRIA, MIA TOMÉ, RICARDO
GROSS
2018 | M/12 | 28 MIN.

DOMINGO 23
**O PRIMEIRO HOMEM
NA LUA**
DE DAMIEN CHAZELLE
COM RYAN GOSLING,
CLAIRE FOY E JASON CLARKE
2018 | M/12 | 138 MIN.

DEZEMBRO
CICLO DE CINEMA
DO BAÚ DO CINECLUBE

TERÇA 11
O TOURO ENRAIVECIDO
DE MARTIN SCORSESE
COM JOE PESCI, JOHN
TURTURRO, ROBERT DE NIRO
1980 | M/12 | 128 MIN.

TERÇA 18
LARANJA MECÂNICA
DE STANLEY KUBRICK
COM MALCOLM MCDOWELL,
MICHAEL BATES, PATRICK
MAGEE
1971 | M/16 | 136 MIN.





2.4. TEATRO OFICINA

MISSÃO



Criado em 1994 com o objetivo de “dotar a cidade de uma estrutura capaz de combater as assimetrias regionais, proporcionando aos cidadãos espaços de formação e fruição cultural na área do teatro”. O T. Oficina tem contribuído para a conquista e fidelização de públicos do teatro, tentando inverter a tendência de acolhimento artístico e assumindo, para além da criação de novas produções, um papel fundamental na formação teatral para todos, na difusão cultural e no acolhimento a escritores em residência.

Em 2017, o T. Oficina abriu as portas para um novo ciclo de relação com o território, passando a assumir-se ainda mais como a Cia de Teatro de Guimarães.

Depois de um ano intensamente participativo (2017), a Cia de Teatro de Guimarães sentiu vontade de investigar o que é essa arte do teatro. O ano em que fomos “o lugar de onde se vê” o território, serviu também para debatermos com dezenas (centenas?) de pessoas qual pode ser a missão da Cia de Teatro de Guimarães. Mas faltou ainda partilhar o que entendemos e sabemos de teatro. E, em 2018, voltou-se aos fundamentos da ‘arte do teatro’.

Criada a Rede Teatro Oficina (informal, mas já intensamente), continuaram projetos que ligaram aos grupos de amadores de teatro, aos artistas do Gangue de Guimarães, aos alunos das Oficinas do Teatro Oficina - OTO's e à Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho. A formação ficou na ordem do dia, e por isso, os maiores parceiros do T. Oficina foram a Programação Regular e o Serviço Educativo, ‘lugares’ do projeto cultural da Oficina onde a relação do território com as artes performativas explode. Para especular poeticamente com o público, as criações de 2018 foram também todas meta-teatrais, o teatro e a *polis*, o modo como se relacionam, foram o principal tema de 2018, explícito nos textos que se escolheram.

Esse processo de intenções manteve-se apesar de alterações na equipa artística prevista para 2018. A transição geral n'A Oficina teve impacto direto na programação do Teatro Oficina, não tendo sido possível cumprir o projeto de colaboração com Luis Miguel Cintra e com a Orquestra de Guimarães. Mas toda a lógica programática e respetivos elencos se mantiveram, tendo as criações sido assumidas pelo diretor do Teatro Oficina e por Nuno Preto, artista associado à restante atividade formativa da Cia. de Teatro.

Criação Teatral

2018 > A Arte do Teatro

A ARTE DA COMÉDIA

de Eduardo de Filippo [teatro]

Um texto em que a bela representação e o disfarce criam uma trama em que se discute o papel do teatro numa cidade de província.

Encenação João Pedro Vaz

Cenografia e Figurinos Sara Vieira Marques

Luz Rui Monteiro

com João Pedro Vaz, Mário Pereira*, Valdemar Santos, João Ventura*, Elvira Oliveira, Emílio Gomes*, Nuno Preto*, Diana Sá*, António Matos, Gil Mac*, Carolina Amaral*

*Artistas do Gangue de Guimarães



RETÁBULOS [teatro]

a partir do RETÁBULO DAS MARAVILHAS de Miguel de Cervantes e Jacques Prévert

Um episódio meta-teatral de Miguel de Cervantes de 1615, reescrito (politicamente) por Jacques Prévert em 1935, que recupera e transforma a ancestral forma do retábulo. Criado em conjunto com os 56 alunos das nossas Oficinas do TO (OTO), a cidade acabou por ser a grande protagonista desta criação.

Guião João Pedro Vaz e Nuno Preto

Encenação Nuno Preto com a colaboração de João Pedro Vaz

Cenografia e Figurinos Sara Vieira Marques

Luz Nuno Meira

com Carolina Amaral, Nuno Preto, Rebeca da Cunha

e os 56 Alunos das Oficinas do Teatro Oficina

DO AVESSO [visita performativa aos lugares secretos do CCVF / 1ª Bolsa de Criação do Gangue]

Armazéns, elevadores, corredores. Os bastidores do Centro Cultural Vila Flor são o cenário e a inspiração para esta visita encenada que mostra um lado deste centro cultural raramente visto

Encenação e Dramaturgia: Manuela Ferreira*

Texto: Ana Arqueiro

Intérpretes: Mário Alberto Pereira*, Rita Morais* e Tiago Porteiro*

Com a participação especial: Helena Ribeiro

Design de Luz: Carlos Ribeiro

Design de Som: Nuno Eiras

*Artistas do Gangue de Guimarães

Rede Teatro Oficina

Uma rede informal de trabalho, criada em 2017, no novo ciclo do Teatro Oficina. É composta por: 14 Grupos de Teatro de Amadores espalhados pelo concelho de Guimarães (mais de 140 artistas amadores de teatro), dezenas de alunos das Oficinas do Teatro Oficina OTO (56 alunos em 2017-18) alunos e ex-alunos de teatro da Licenciatura em Teatro da UM (num universo de mais de 100 alunos de teatro) e artistas profissionais de artes performativas com ligações ao território (convocatória Gangue de Guimarães - 76 artistas de artes performativas no final de 2018).

A Cia de Teatro de Guimarães já partilha informação e alguns projetos piloto com esta rede e vai estruturando gradualmente um programa de formação continuado e mais integrado que cruza e faz dialogar os artistas por toda a programação do Teatro Oficina. São eles os primeiros destinatários do programa de desenvolvimento de públicos da Cia de Teatro de Guimarães. Com a colaboração da educação e Mediação Cultural, da Programação Regular e dos Festivais Gil Vicente e GUIDance, cria-se uma verdadeira escola do espetador na inspirada tradição francesa da educação popular e da descentralização teatral.

Em 2018, o modelo dirigido aos cidadãos foi construído em colaboração com artistas do Gangue de Guimarães, da Programação Regular e dos Festivais.

OFICINAS DO TEATRO OFICINA - OTO [formação]

Oficina Iniciação > a partir dos 12 anos (14 inscritos em 2017-18)

Oficina Criação > a partir dos 12 anos (26 inscritos em 2017-18)

Oficina Jovens > 8 aos 12 anos (16 inscritos em 2017-18)

ORIENTAÇÃO Nuno Preto*



MÓDULOS EXTRA

OFICINA INICIAÇÃO E CRIAÇÃO

fev > Movimento e Texto Performativo ORIENTAÇÃO Cheila Pereira* e Cláudio Vidal*

mar > Construção de Personagem ORIENTAÇÃO Bruno Laborinho*

OFICINA JOVENS

fev e mar > ORIENTAÇÃO Daniela Freitas*

*formadores do Gangue de Guimarães

Juntaram-se adolescentes e adultos em dois grupos, que se apresentaram informalmente a cada mês de trabalho. A Oficina Jovens apresentou todas as semanas o trabalho, sobretudo para as famílias. Todos os grupos tiveram módulos extra no início do ano. Em 2018, os alunos de todas as OTO encontraram-se num projeto da programação do TO - RETÁBULOS.

NOVA OTO JOVENS NAS FREGUESIAS [formação]

Os programas de educação artística d'A Oficina, têm criado junto dos jovens a necessidade de continuar formação em artes performativas. As OTO habituais, promovidas na cidade, já não respondiam completamente a essa necessidade. Por essa razão, entendeu-se criar uma nova OTO para jovens em três freguesias de Guimarães, num formato experimental que resultou de modo desigual:

> em Moreira de Cónegos: 7 alunos

> em Abação: 2 alunas apenas

> nas Taipas: 22 alunos.

OFICINAS DE CRIAÇÃO [formação]

Aproveitando a presença em Guimarães de criadores nacionais ou internacionais, a Programação Regular abriu, em colaboração com o TO, uma série de Oficinas de Criação de acesso livre a artistas da Rede TO.

fev > Mickael de Oliveira

jun > Vitor Hugo Pontes

set > Jorge Andrade

MOSTRA DE AMADORES DE TEATRO - MAT

O espaço de apresentação dos Grupos de Teatro de Amadores de Guimarães repetiu em 2018 o formato iniciado em 2017, com programação do T. Oficina. Todos os grupos do concelho responderam a uma convocatória pública, sendo escolhidos até 6 projetos para serem apresentados pelo território (na cidade e freguesias). O júri da Mostra assistiu aos espetáculos e elegeu os três melhores que puderam ser vistos no CCVF, na festa final. Todo o processo foi discutido em cada fase entre os grupos e os jurados, tornando-se um formativo e continuado debate teatral.

13 out 21h30 Salão Paroquial de Ponte

ATRAMA >> A ESTAÇÃO

14 out 21h30 Centro Social Recreativo e Cultural de Campelos

Astronauta Ass. Cultural >> PALAVRAS HÁBEIS

19 out 21h30 Casa do Povo de Briteiros

ARCAP Ponte >> OS DE CIMA DIZEM



20 out 21h30 Banhos Velhos - Taipas
GT Citânia >> AS VOLTAS DA MARALHA
21 out 21h30 Espaços Criativos - Brito
GT CAMPELOS >> A JORNA

25 > 27 out 21h30 CCVF - Guimarães
[3 melhores espetáculos] PALAVRAS HÁBEIS / OS DE CIMA DIZEM / AS VOLTAS DA MARALHA
JÚRI 2018 - Casimiro Silva, Manuela Paredes, Torcato Ribeiro e os profissionais convidados pelo TO Nuno Preto e Valdemar Santos.

Gangue de Guimarães

Em 2017, o T. Oficina (TO) cartografou os artistas de artes performativas de Guimarães espalhados pelo concelho, pelo país (e pelo mundo?) - naturais, que vivam/trabalhem ou tenham vivido/trabalhado no território e em relação profunda com o seu projeto cultural. Até ao final de 2018 estavam inscritos 76 (!) artistas de artes performativas (dramaturgos, criadores, intérpretes, criativos, formadores) que são agora potenciais colaboradores da Cia e público-alvo de uma série de oportunidades de formação, residência artística, etc. Este projeto de mapeamento, com o sugestivo nome de Gangue de Guimarães, serviu assim de roteiro para a inscrição da Cia de Teatro no seu território.

Intérpretes e criativos do Gangue colaboraram nas novas criações do TO e formadores orientaram ou dirigiram oficinas da Rede TO para os mais variados públicos. Foi ainda produzida a primeira Bolsa de Criação do Gangue de Guimarães.

ARTISTAS DO GÂNGUE NO ELENCO TO [oportunidades profissionais]

Em 2018, 10 intérpretes do Gangue participaram em criações TO: Mário Pereira, João Ventura, Emílio Gomes, Nuno Preto, Diana Sá, Gil Mac, Carolina Amaral, Rebeca da Cunha, Tiago Porteiro e Rita Morais.

E 4 formadores do Gangue orientaram módulos nas Oficinas do TO: Cheila Pereira, Cláudio Vidal, Bruno Laborinho e Daniela Freitas. Foram todos escolhidos em convocatórias e/ou audições abertas ao coletivo.

OFICINAS DE CRIAÇÃO [formação]

Aproveitando a presença em Guimarães de criadores nacionais ou internacionais, a Programação Regular abriu, em colaboração com o T. Oficina uma série de Oficinas de Criação de acesso livre a criadores e/ou dramaturgos da Rede TO, onde se incluíram os artistas do Gangue, numa oportunidade única de formação teatral continuada no território.

fev > Mickael de Oliveira

jun > Vítor Hugo Pontes

set > Jorge Andrade

DIA MUNDIAL DO TEATRO [leituras encenadas / edições]

Assinalando o dia de todos os teatros, o Espaço Oficina foi o ponto de encontro dos dramaturgos do Gangue de Guimarães e do seu público. Na noite mundial do teatro, leram-se em voz alta textos (mais ou menos inéditos!) de Elvira Oliveira, Patrício Brito, Eduardo Brito, Pedro Bastos e José Eduardo Silva.



BOLSAS DE CRIAÇÃO

A cada ano, uma criação TO será escolhida através de uma bolsa de criação para artistas do Gangue (em convocatória aberta). A primeira bolsa, em 2018, 'Caixa Negra', foi criado com a Educação e Mediação Cultural d'A Oficina e o vencedor da convocatória foi o projeto DO AVESSO de Manuela Ferreira que estreou em setembro 2018 na programação do Teatro Oficina. Dada a procura do público, foi retomado durante todo o ano de 2019.

LAB' UM [projetos de ex-alunos de teatro da ILCH-UM]

Em cada ano, o TO escolherá até 4 projetos de alunos ou ex-alunos de teatro da UM para residirem no Espaço Oficina nas folgas do trabalho da Cia. Em 2018 acolheram-se dois projetos: "Irritamus" em julho e um projeto da "Quinta Companhia" em dezembro.



2.5. EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

O Serviço Educativo d'A Oficina foi renomeado como Educação e Mediação Cultural - EMC de modo a ser mais fiel a todo o mapa de trabalho. A 'nova' unidade inclui no seu plano de ação e programação todos os projetos de educação e mediação cultural d'A Oficina, sejam oficinas e projetos formativos, atividades paralelas, visitas orientadas e/ou encenadas, programas de formação artística nas escolas, etc.

A EMC começou em 2018 este novo plano em profunda articulação com os outros projetos de programação construindo uma visão estruturada sobre todo o programa aproximativo e educativo d'A Oficina e reforçando-o artística e pedagogicamente, num departamento verdadeiramente transversal que liderará de futuro a atitude de relação com públicos e agentes.

MISSÃO

A Educação e Mediação Cultural tem uma casa, um museu, um teatro, um jardim e um palácio, mas é um lugar em construção. E está sempre à janela. É feita de memória e utopia. Nunca lhe faltam perguntas. Não se cansa de procurar o desejo e a coragem de ser e de saber. E bate a todas as portas. Gosta de olhares longos, palavras improváveis e silêncio. Como se fossem intervalos ou pensamentos. Brinca como quem aprende e aprende como quem brinca. Com as pessoas, os espaços, as imagens, os objetos e as histórias. Mistura liberdade com poesia. Inventa máquinas de fazer espanto e imaginação. Convida ao encontro, à conversa e à experiência. Do seu território, vê o mundo todo. Mais do que uma geografia, desenha uma geometria de afetos. E acredita que a educação e a cultura só podem ser transformadoras. Sem cedências nem condescendências.

ESPETÁCULOS

A programação de espetáculos de Educação e Mediação Cultural, desenhada para promover o desenvolvimento de públicos de forma continuada e sustentada, assentou em perguntas, todas com múltiplas possibilidades de resposta. Perguntas para serem habitadas demoradamente por todos os públicos: alunos e professores, pais e filhos, programadores e artistas, comunidade e visitantes e outros curiosos.

As opções artísticas da programação de espetáculos, para o quadriénio 2018-2021, estão relacionadas com temáticas e inquietações que surgem do contacto permanente com públicos, território e respetivas comunidades, por um lado, e com artistas e companhias, por outro lado. É no lugar de cruzamento entre um e outro diálogo que a mediação cultural constrói a sua ação. Neste sentido, a partir dos espetáculos, enquanto atividades principais, prolongou-se a experiência estética e artística, com atividades complementares.

SEXTA 16 E SÁBADO 17 FEV
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
(PALCO)
NOCTURNO
JOANA GAMA E VICTOR
HUGO PONTES

SÁBADO 24 MARÇO
CCVF / SALA DE ENSAIOS
O MUNDO AO COLO
TALEGUINHO

SÁBADO 28 ABRIL
CIAJG / BLACK BOX
MAPA - ESTÓRIAS DE
MUNDOS DISTANTES
FERNANDO MOTA

SEXTA 18 E SÁBADO 19 MAIO
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
CREVERECER
COMPANHIA CAÓTICA

SÁBADO 02 JUNHO
CCVF / PALÁCIO VILA FLOR
O BAILE DAS COISAS
IMPORTANTES
TEATRO DO BOLHÃO

SÁBADO 08 SETEMBRO
CCVF / JARDIM
EU GOSTO MUITO
DO SENHOR SATIE
JOANA GAMA
MANTA

SÁBADO 13 OUTUBRO
CCVF / PALÁCIO VILA FLOR
BIG BANG BOOM! OU A
CRIAÇÃO DO UNIVERSO
ILUSTRADA POR BEBÉS

SÁBADO 20 OUTUBRO
CIAJG / BLACK BOX
O MEU MUNDO...
DANIELA CRUZ E
NUNO PRETO

SÁBADO 15 DEZEMBRO
CIAJG / BLACK BOX
DAMA PÉ DE MIM
ANA MADUREIRA



PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

[em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães - Educação]

MAIS DOIS modos de ver, dois saberes, duas formas de conhecer o mundo. Dois pés para fazer o caminho. Dois braços num abraço. E os DOIS, nunca estão sozinhos.

Mais dois é um programa de aprendizagem na área das artes performativas, integrado nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), para todas as cerca de 2500 crianças dos 1º e 2º anos do 1º CEB, do concelho de Guimarães. No terreno desde o ano letivo de 2014/2015, tem como missão o desenvolvimento de competências para a aprendizagem de um modo geral e para a literacia artística em particular.

SEGUNDA 29 JANEIRO A QUINTA 1 MARÇO

ESCOLAS

ARTISTA EM SALA DE AULA - OS NAUTAS DAS EMOÇÕES

CHEILA PEREIRA E RITA LOURENÇO

TERÇA 30 JANEIRO

ARTISTA EM SALA DE AULA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES - DIAGRAMA

CHEILA PEREIRA E RITA LOURENÇO

QUINTA 1 MARÇO A QUINTA 21 JUNHO

ESCOLAS

AULAS ABERTAS

SEGUNDA 30 ABRIL A SEXTA 04 MAIO

CIAJG / BLACK BOX

MAPA - CONTOS E CANTOS

FERNANDO MOTA

SEGUNDA 30 ABRIL E 2 DE MAIO

CIAJG / BLACK BOX

FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE MAPA - CONTOS E CANTOS

FERNANDO MOTA

QUARTA 23 E SEXTA 25 MAIO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE O BAILE DAS COISAS IMPORTANTES

NUNO PAULOS

SEGUNDA 4 A SEXTA 08 JUNHO

CCVF / PALÁCIO VILA FLOR

O BAILE DAS COISAS IMPORTANTES

TEATRO DO BOLHÃO

QUARTA 17 OUTUBRO

CIAJG / BLACK BOX

FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE O MEU MUNDO - VIAGEM EM FORMAÇÃO

DANIELA CRUZ E NUNO PRETO



SEGUNDA 22 A QUARTA 24 OUTUBRO
CIAJG / BLACK BOX
O MEU MUNDO...
DANIELA CRUZ E NUNO PRETO

SEGUNDA 22 OUTUBRO A QUARTA 9 JANEIRO
ESCOLAS
ARTISTA EM SALA DE AULA - TEATRO DE MÁSCARA
GONÇALO FONSECA



ANTE PÉ. Andar de pé, caminhar, saltar, esticar os pés para espreitar. E olhar.

Este projeto é o irmão mais novo do Mais Dois, que, para os primeiros passos, se apoia no ante pé. Em articulação com as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), as práticas da dança, do teatro e da música, a partir de janeiro de 2018, passam a fazer parte da rotina das cerca de 1350 crianças do Ensino Pré-Escolar do concelho de Guimarães.

SEGUNDA 19 FEVEREIRO
FORMAÇÃO PARA MONITORES -
- FAZER PENSAR FAZER PENSAR FAZER
PENSAR... UMA AULA
ANGELA QUINTELA

SEXTA 9 MARÇO
SALA DE ENSAIOS CCVF
FORMAÇÃO PARA MONITORES A PARTIR
DE COSTURAR CANTIGAS E HISTÓRIAS
TALEGUINHO

SÁBADO 24 MARÇO
SEGUNDA 26 A QUINTA 29 MARÇO
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
COSTURAR CANTIGAS E HISTÓRIAS
TALEGUINHO

TERÇA 3 A SEXTA 6 DE ABRIL
CIAJG E CDMG
VISITAS ORIENTADAS
MONITORES EMC

SEGUNDA 29 OUTUBRO
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
ELISA VEIGA

SEXTA 14 E SÁBADO 15 DEZEMBRO
SALA DE CONFERÊNCIAS / BLACK BOX
FORMAÇÃO PARA MONITORES A
PARTIR DE DAMA PÉ DE MIM
ANA MADUREIRA

SEGUNDA 17 A SEXTA 21 DEZEMBRO
CIAJG / BLACK BOX
DAMA PÉ DE MIM
ANA MADUREIRA





Mais Dois e Ante Pé são uma parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães (Vereação da Educação) e A Oficina (Educação e Mediação Cultural).

Ambas as instituições estabeleceram como prioridade a integração das artes performativas nas escolas do município, através destes dois Programas de Educação Artística. Para além da promoção de uma educação integral, este trabalho tem vindo a contribuir, num esforço de equidade em todo o concelho, para o reconhecimento e a valorização da educação artística como uma área de conhecimento.

Estes programas contemplaram em 2018, como habitualmente:

1. Aulas Semanais - trabalho em contexto de sala de aula, ao longo do ano letivo, com um professor/artista que recebe formação regular também;
2. Artista em Sala de Aula - realização de oficinas criativas com artistas que se deslocam à sala de aula;
3. Espetáculos - saídas para ver espetáculos, no CCVF ou num espaço de apresentação da respetiva freguesia (ver Programação - Espetáculos Mediação Cultural);
4. Visitas - saídas para conhecer os espaços culturais da cidade, geridos pela A Oficina (CDMG, CIAJG, Palácio Vila Flor, CCVF);
5. Aulas Abertas - aulas com a participação dos pais/encarregados de educação que se deslocam à escola;
6. Ações de Formação - plano de formação específico, nas áreas pedagógica e artística, para os professores/artistas.

O plano de ação destes Programas, com conteúdos, atividades e calendarização, é elaborado anualmente pela respetiva coordenação, trabalhado com os Professores AEC e os coordenadores das AAAF e partilhado com Diretores e Coordenadores de 1º ciclo e Ensino Pré-Escolar dos 14 Agrupamentos de Escolas de Guimarães, Coordenadores das Escolas e Professores Titulares das turmas.



Atividades Permanentes

As visitas orientadas e as oficinas criativas aconteceram, ao longo de todo o ano, sob orientação do grupo regular de monitores de Educação e Mediação Cultural ou de artistas e especialistas convidados. Existem diversos guiões de visita, construídos pelos respetivos monitores, que se ajustam aos diferentes grupos, públicos-alvo, contextos de visita, discursos e períodos do ano. Para além da visita orientada mais convencional, que alguns visitantes preferem, há propostas de visitas dinâmicas e temáticas, quer para as coleções permanentes, quer para os ciclos temporários, quer para os espaços interiores, quer para os espaços exteriores. Num domingo por mês (durante 10 meses do ano) aconteceram “Domingos em Casa” na CDMG, oficinas sempre diferentes para famílias. Nos períodos de férias, foram desenhados formatos que promovem a participação em processos de criação artística para crianças e jovens, mediados por um artista de áreas das artes visuais, das artes performativas, da história ou do património: nas férias da Páscoa “Cantas bem não cantas mal, gargantinha de marfim” com Sara Vidal e “Animalium - A ciência poética” com Marina Palácio; nas férias de verão, “Cartografia Imaginária” com Gonçalo Fonseca, “Tempo Suspenso” com Adriana Campos e “Estranhofone” com Samuel Coelho e nas férias de Natal, “Ideias Fixas” com Nuno Preto.

DOMINGO 21, JANEIRO
CDMG
**DOMINGOS EM CASA
O FIO DA CONVERSA**

DOMINGO 18 FEVEREIRO
CDMG
**DOMINGOS EM CASA
HISTÓRIAS DE CÂNTAROS
E CANTARINHAS**

DOMINGO 18 MARÇO
CDMG
**DOMINGOS EM CASA
CIDADE DE PERNAS
PARA O AR!**

SEGUNDA 26 A QUINTA 29 MARÇO
CIAJG
**ANIMALIUM - A CIÊNCIA-
POÉTICA!
MARINA PALÁCIO**

TERÇA 03 A SEXTA 06 ABRIL
CDMG / VÁRIOS ESPAÇOS
**CANTAS BEM NÃO CANTAS MAL,
GARGANTINHA DE MARFIM
SARA VIDAL**

DOMINGO 22 ABRIL
CDMG
**DOMINGOS EM CASA
ASAS DE CERA**

DOMINGO 20 MAIO
CDMG
**DOMINGOS EM CASA
AS VOLTAS DA COLHER
DE PAU**

DOMINGO 17 JUNHO
CDMG
**DOMINGOS EM CASA
REVESTIR A CASA**

SEGUNDA 25 A SEXTA 29 JUNHO
CIAJG / SALA CONFERÊNCIAS
**CARTOGRAFIA IMAGINÁRIA
GONÇALO FONSECA**

SEGUNDA 02 A SEXTA 06 JULHO
CCVF / SALA DE ENSAIOS
**TEMPO SUSPENSO
ADRIANA CAMPOS**

09 A 13 JULHO
CIAJG / VÁRIOS ESPAÇOS
**ESTRANHOFONE
SAMUEL COELHO E
CÉSAR ESTRELA**

DOMINGO 23 SETEMBRO
CDMG
**DOMINGOS EM CASA
DO VAZIO DE UMA CAIXA
A UM MUSEU PORTÁTIL**

DOMINGO 21 OUTUBRO
CDMG
**DOMINGOS EM CASA
CURTIR O NOSSO MAPA**

DOMINGO 18 NOVEMBRO
CDMG
**DOMINGOS EM CASA
CORPO-CASA**

DOMINGO 16 DEZEMBRO
CDMG
**DOMINGOS EM CASA
TRANSFERÊNCIA DE
MEMÓRIAS**

SEGUNDA 17 A SEXTA 21
DEZEMBRO
CCVF
**IDEIAS FIXAS
NUNO PRETO**



Projetos de Continuidade

No caso dos Projetos de Continuidade, o tempo, em todas as suas dimensões, torna-se ainda mais determinante na complexidade da experiência. Projetos de Continuidade são propostas mais demoradas, com um movimento e uma intensidade maiores, que permitem processos mais aprofundados de pesquisa, reflexão e experimentação.

Os projetos de continuidade para o ano de 2018 foram:

PERGUNTA AO TEMPO

Como pensamos a memória e as suas formas de representação? Pergunta ao Tempo... Este é um projeto educativo sobre o património, que envolve cerca de 350 alunos e professores do 4º ano do 1º CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. O desafio passa pela descoberta de memórias e elementos para a reinterpretação de cada um dos núcleos expositivos permanentes da Casa da Memória. Ao longo de um ano letivo, desenvolvem-se estratégias criativas de pesquisa, recolha e documentação do património cultural do território, na sua materialidade e imaterialidade, numa relação de proximidade com crianças, famílias, professores e comunidade local. Desta experiência, para além de visitas e oficinas, resulta uma exposição final, integrada no espaço museológico da CDMG.

12 JUNHO A 30 SETEMBRO

CDMG

PERGUNTA AO TEMPO

EXPOSIÇÃO

AQUI NASCI EU

Aqui nasceu Portugal. Aqui nasci eu também. Este foi o ponto de partida para a disciplina de curriculum local, criada pelo Agrupamento de Escolas Virgínia Moura para os alunos do 5º ano do 2º CEB, no âmbito do programa-piloto de flexibilização curricular, com o apoio da Divisão de Educação da Câmara Municipal de Guimarães. Numa parceria com a Casa da Memória, esta disciplina contemplou visitas, oficinas e encontros, que contribuíram para o conhecimento do território, das suas gentes e das suas histórias, promovendo a interpretação do mundo e a construção de uma identidade local e de um sentido de pertença.

VALIDADE

"Satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas": esta é a definição do Brundtland Report de 1987 para "sustentabilidade". É daqui que parte o projeto Validade, em busca de um outro olhar sobre este conceito, através de práticas criativas e artísticas que pretendem desenvolver uma nova capacidade de espera. A reflexão, o debate e a experimentação vão encontrar espaço num conjunto de oficinas, que desenham, ao longo de três anos, um trajeto que vai do mais pessoal/próximo/corpóreo ao mais partilhado/distante/imaterial. "Ecos Pessoais", "Ecos Materiais" e "Ecos Digitais" são os três momentos do projeto, dos quais não-de resultar exercícios de partilha com a comunidade escolar, como verdadeiras caixas de ressonância.

SEGUNDA 22 OUTUBRO A QUINTA 29 NOVEMBRO

ESCOLAS

VALIDADE

VISÕES ÚTEIS



Atividades Paralelas

Atividades Paralelas de Mediação Cultural procuram ampliar este exercício de emancipação do espetador, na sua relação ativa com o que vê, através do cruzamento entre o conhecimento e a vivência que transporta consigo e as possibilidades das experiências propostas. Espetáculos associados a festivais, artistas nas escolas, conferências, percursos entre espaços culturais e a cidade, exploração de ciclos de programação e de investigação, momentos de formação e outros encontros constituem aquela que é uma ação transversal entre conteúdos, formatos, espaços e públicos.

A maioria das Atividades Paralelas derivaram da programação principal dos diferentes espaços d' A Oficina, como os festivais: 1. GUIDance - extensão do festival feita através de aulas, com "Embaixadores da Dança", e conferências, ambas a acontecer nas escolas; 2. Guimarães Jazz - habituais as "Animações Jazz", nas escolas da cidade, entre outros espaços públicos; 3. Manta - um dos concertos do festival foi pensado pela Educação e Mediação Cultural, numa proposta de acesso a novos públicos.

Há algumas atividades que tiveram outros pontos de partida, como os que surgem da relação com o processo de investigação anual da CDMG ou com os ciclos expositivos do CIAJG. "Desenhos Efémeros", uma masterclass associada ao lançamento do livro com o mesmo nome, foi uma atividade paralela que vai ao encontro da reflexão do CIAJG sobre desenho e performance.

No caso da CDMG, um projeto particular que, por um lado, se relacionou com um momento de investigação e edição e, por outro lado, fez surgirem outras atividades paralelas. Tratou-se da exposição de fotografia de Duarte Belo "Depois do Tempo", uma exposição dinâmica, que se foi construindo a partir de um trabalho de autor. Em articulação com o Teatro Oficina, na sua lógica de estímulo à criação, surgiu o projeto "Do Averso", uma visita encenada ao CCVF, que estreou em setembro de 2018

QUINTA 08 E SEXTA 09 FEVEREIRO
**CONFERÊNCIA SOBRE DANÇA CONTEMPORÂNEA
 POR CLÁUDIA GALHÓS**

QUINTA 01 FEVEREIRO
 ESCOLA SECUNDÁRIA MARTINS SARMENTO | 10H30
**EMBAIXADOR DA DANÇA
 JOANA VON MAYER TRINDADE**

TERÇA 06 FEVEREIRO
 ESCOLA SECUNDÁRIA SANTOS SIMÕES | 10H30
**EMBAIXADOR DA DANÇA
 RUI HORTA**

SEXTA 23 FEVEREIRO
 CIAJG / BLACK BOX
**DESENHOS EFÉMEROS
 ANTÓNIO JORGE GONÇALVES**

DOMINGO 16 E SEGUNDA 17 SETEMBRO
 DOMINGO 07 E SEGUNDA 08 OUTUBRO
 DOMINGO 04 E SEGUNDA 05 NOVEMBRO
 DOMINGO 09 E SEGUNDA 10 DEZEMBRO

QUARTA 07 A QUARTA 14 NOVEMBRO
 ESCOLAS
**ANIMAÇÕES MUSICAIS
 GUIMARÃES JAZZ**

QUARTA 12 DEZEMBRO
 CDMG
**DEPOIS DO TEMPO
 VISITA-PALESTRA COM DUARTE BELO**

—
 DOMINGO 22 ABRIL
 CIAJG / BLACK BOX
**LIVRE COM UM LIVRO
 NÚCLEO DE ESTUDOS 25 DE ABRIL**

QUARTA 25 ABRIL
 CDMG
**CELEBRAMOS PARA LEMBRAR
 2º ANIVERSÁRIO DA CASA DA MEMÓRIA**

SÁBADO 4 E DOMINGO 5 AGOSTO
 CENTRO HISTÓRICO
OFICINAS EM MARCHA



2.6. CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES



centro internacional das artes
José de Guimarães

MISSÃO

O CIAJG reúne peças oriundas de diferentes épocas, lugares e contextos em articulação com obras de artistas contemporâneos, propondo uma (re)montagem da história da arte, enquanto sucessão de ecos, e um novo desígnio para o museu, enquanto lugar para o espanto e a reflexão.

O CIAJG é uma instância de produção de conhecimento, estudo e apresentação de coleções e espólios de âmbito disciplinar amplo, de formação de públicos, de produção de trabalhos artísticos e de residência artística.

Em 2018, o CIAJG permanecerá inteiramente dedicado à sua afirmação pública junto da comunidade local e no tecido cultural e circuito turístico da cidade de Guimarães, em particular, e da região, em geral. Conquistada que está a posição do Centro no panorama nacional ao nível do reconhecimento da atividade artístico/científica que desenvolve, espelhado na obtenção do prémio para a melhor museografia atribuído pela APOM e em diversos artigos de fundo sobre a atividade regular, foi objetivo primordial conquistar definitivamente o sentimento de pertença de uma comunidade que, esperamos, se venha a rever identitariamente num espaço e num projeto que reúnem todos os ingredientes para que essa identificação se venha a consumir.

Em termos da programação expositiva, continuámos a apostar na conceção e produção de exposições inéditas, com produção de novos trabalhos, com especial enfoque em artistas portugueses de diferentes gerações, mas também de artistas internacionais, e em parcerias com outras instituições; prosseguimos o programa de artistas em residência e dedicamos especial atenção ao estudo e à mediação pública das nossas coleções e aos diálogos a estabelecer com artistas contemporâneos.

Em 2018, a atividade do CIAJG reuniu um conjunto de artistas de renome nacional e internacional cujo objetivo foi o de apresentar ao público uma programação marcante e incontornável que propulsionasse o Centro para um patamar de maior notoriedade pública.

João Cutileiro, Pedro Paixão, Ann Hamilton, Julião Sarmento, Rui Chafes e, claro, José de Guimarães pontificaram entre um leque alargado de propostas que reforçaram o papel do CIAJG entre as instituições de referência do panorama nacional da arte contemporânea.

2018 foi igualmente um ano de incremento da atividade pedagógica e de mediação cultural no CIAJG, com o reforço da equipa educativa, quer ao nível da programação quer ao nível do elenco. Uma mais alargada expansão à comunidade educativa e ao público escolar, uma diversificação dos públicos através de uma oferta mais consentânea com as especificidades e as necessidades da comunidade local, foram e continuarão a ser elementos centrais da reformulação da estratégia institucional a este nível.

Neste particular, o ano foi profícuo em colaborações com agentes culturais locais, tais como o coro Outra Voz, o coro Vilancico e o Conservatório de Guimarães, com a Sociedade Musical de Guimarães.

Foi criado um ciclo de conferências com periodicidade mensal que é realizado em articulação com o Curso de Artes Visuais da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho e alinhado com o calendário letivo, que resultou num Seminário conjunto que marca o início de um protocolo de parceria amplo e alargado a várias áreas funcionais e temáticas do CIAJG. Prosseguimos, assim, o desígnio político de afirmar cada vez mais Guimarães como uma cidade do ensino das artes.

Prosseguiram os Encontros para Além da História, instância essencial para um escrutínio crítico rigoroso da nossa ação curatorial, e prosseguiu igualmente a nossa atividade editorial que, em 2018, quisemos que fosse mais ressonante do ponto de vista crítico e público, mas que, nomeadamente por razões orçamentais, se viu limitada e adiada ao nível de vários livros programados para serem lançados neste ano.

Com a conclusão dos trabalhos de estabilização dos parâmetros de conservação, tarefa concluída no decurso do ano de 2018, podemos agora antever um alargamento da coleção de José de Guimarães à guarda do



CIAJG, desiderato fundamental para expandir as possibilidades expositivas da instituição. Do ponto de vista da comunicação, 2018 representou uma mudança de paradigma, quer ao nível da renovação da imagem e de uma estratégia global e territorial personificada pela Oficina como um todo, mas igualmente com a contratação de O Apartamento, que desenhou uma nova estratégia dinâmica e contextual de comunicação centrada na ampla programação do CIAJG mas que divulga sobre tudo o "destino Guimarães", relacionando o Centro com outros projetos culturais na aceção ampla do termo.

SEXTA 27 OUTUBRO 2017 A
DOMINGO 4 FEVEREIRO 2018
EXPOSIÇÃO
**MUMTAZZ
HILARITAS**

SEXTA 27 OUTUBRO 2017 A
DOMINGO 4 FEVEREIRO 2018
EXPOSIÇÃO
**EXTÁTICA ESFINGE
DESENHO E ANIMISMO PARTE II**

SÁBADO 13 JANEIRO A
DOMINGO 4 MARÇO 2018
EXPOSIÇÃO
**RUI HORTA PEREIRA
SONO**

SEXTA 12 JANEIRO | 15H00
**6ª EDIÇÃO ENCONTROS PARA
ALÉM DA HISTÓRIA**

SÁBADO 17 FEVEREIRO A
DOMINGO 10 JUNHO 2018
EXPOSIÇÃO
**CHRISTIAN ANDERSSON
WHEN SCIENCE FICTION
WAS DEAD**

SÁBADO 17 FEVEREIRO A
DOMINGO 10 JUNHO 2018
EXPOSIÇÃO
**MIGUEL LEAL
DUPLO NEGATIVO**

TODO O ANO 2018
EXPOSIÇÃO
**TEORIA DAS EXCEÇÕES
ENSAIO PARA UMA
HISTÓRIA NOTURNA**
SEXTA 29 JUNHO A
DOMINGO 7 OUTUBRO 2018
EXPOSIÇÃO
**JULIÃO SARMENTO
LEOPARD IN A CAGE / PROJETOS
INÉDITOS (1969-2018)**

SEXTA 29 JUNHO A
DOMINGO 7 OUTUBRO 2018
EXPOSIÇÃO
**PEDRO A.H. PAIXÃO
MUNDO FLUTUANTE /
TRABALHOS: 1996-2018**

SEXTA 29 JUNHO A
DOMINGO 7 OUTUBRO 2018
EXPOSIÇÃO
LÁBIOS DE FLAMINGO

DOMINGO 2 SETEMBRO A
DOMINGO 25 NOVEMBRO 2018
EXPOSIÇÃO
**ANN HAMILTON
SIDE-BY-SIDE CONTEXTILE
2018 - BIENAL DE ARTE TÊXTIL
CONTEMPORÂNEA**

SÁBADO 20 OUTUBRO 2018 A
DOMINGO 10 FEVEREIRO 2019
EXPOSIÇÃO
CONSTELAÇÃO CUTILEIRO

SÁBADO 20 OUTUBRO 2018 A
DOMINGO 10 FEVEREIRO 2019
EXPOSIÇÃO
**JOSÉ DE GUIMARÃES
DA DOBRA E DO CORTE
MAQUETAS E OBRAS EM
CARTÃO**

SÁBADO 20 OUTUBRO '18 A
DOMINGO 10 FEVEREIRO '19
EXPOSIÇÃO
**RUI CHAFES
DESENHO SEM FIM**

OUTRAS ATIVIDADES

**CONVERSA ENTRE NUNO
FARIA, MIGUEL LEAL E
CHRISTIAN ANDERSSON**
05/04/2018

AÇÃO / DECISÃO
24/04/2018 - 13/05/2018

**CONVERSA COM ANN
HAMILTON**
12/07/2018

**TEXTILETALKS CONTEXTILE
2018**
02/09/2018 - 03/09/2018

**COLÓQUIO INTERNACIONAL
PERFORMANCE E
INTIMIDADE**
04/10/2018 - 06/10/2018

**CONVERSA COM
CARLOS BUNGA**
15/11/2018



2.7. CASA DA MEMÓRIA / PATRIMÓNIO E ARTESANATO

CDMG
Casa da Memória
Guimarães

MISSÃO

A Casa da Memória de Guimarães (CDMG) é um centro de interpretação e conhecimento que expõe e comunica testemunhos materiais e imateriais que contribuam para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães, das pessoas de diferentes origens e mentalidades que a fizeram e fazem, trabalhando com e para a comunidade, especialistas e agentes locais de todas as proveniências, com vista ao desenvolvimento de uma cidadania ativa e participativa. A Casa da Memória é também um lugar de encontro da comunidade com o exterior e da comunidade consigo própria: um lugar que propõe uma visão múltipla, diversa e não linear do passado, presente e futuro de Guimarães, aqui e no mundo. A CDMG orienta-se pelos valores da aprendizagem, conhecimento, pertença, tolerância e diversidade.

APRENDIZAGEM

A Casa da Memória privilegia a aprendizagem como um processo dinâmico, que parte da experiência e referências dos visitantes para a fruição e conhecimento dos conteúdos presentes no percurso de visita. O discurso expositivo inclui ferramentas e instrumentos de mediação e interpretação, que funcionam como elementos facilitadores entre a/s obra/s, coleção/ões, conceitos e as audiências.

CONHECIMENTO

A Casa da Memória potencia a produção de novo conhecimento - científico, criativo e artístico - junto não só do indivíduo, mas também das escolas, academias e comunidades, a partir da disponibilização, partilha de documentação, de registos e de informação. Nesta matéria, procurará, também, articular com outros equipamentos (bibliotecas, arquivos, institutos, museus, universidades e associações) a disponibilização de informação relevante sobre os seus núcleos temáticos de intervenção.

PERTENÇA

A Casa da Memória estimula novas leituras e abordagens à construção da memória do território e das pessoas que o habitam, junto das comunidades locais, através do seu envolvimento e participação em processos de recolha, registo e mediação; promove junto dos visitantes temporários uma relação de pertença ao território, por via da experiência de visita, ativando dispositivos pós-visita que permitam promover a continuidade desta relação de pertença, entendendo-a como essencial para uma cidadania ativa e participativa.

TOLERÂNCIA E DIVERSIDADE

Pela compreensão da memória como um processo de construção, múltiplo e participativo, a Casa da Memória promove uma cultura de diversidade, ciente da sua dimensão essencial na construção de uma cidadania mais justa, solidária e tolerante.

Os museus - ou, como neste caso, as estruturas que se regem por princípios museológicos - têm ou devem adotar como sua uma função de produção e disponibilização de informação e de conhecimento para além do seu complexo expositivo. No plano dos princípios, esta linha orientadora rege-se naturalmente pela curiosidade (a capacidade de levantar questões, de questionar o instituído, pelo desafio à reflexão e ao debate) e pelo contexto (dentro da natureza temática museológica a que diz respeito). É também desta forma que a Casa da Memória trabalha os componentes da sua designação - a memória em si mesmo e o território e a comunidade que é Guimarães, mas também a memória desse mesmo território e comunidade.



Os seguintes estudos são forma de expansão e aprofundamento dos conteúdos da exposição permanente da Casa da Memória, bem como temáticas para o desenvolvimento da sua programação regular.

Interessou-nos sinalizar uma rede de Árvores-Memória no concelho de Guimarães, formada por árvores existentes ou já desaparecidas, associadas a vivências concretas, com especial significado simbólico, cultural, histórico e ecológico, e que nos permitiu avaliar “campos de significação da memória social na paisagem”. Esta foi a proposta de Manuel José Fernandes, investigador na área da história ambiental, que desenvolveu a 1ª fase da investigação durante o ano de 2018.

O projeto, sob coordenação de Samuel Silva com o nome Guimarães: Marginália, procurou hábitos de ócio, dimensões habitualmente afastadas da narrativa oficial sobre a comunidade e, por essa via, também da sua museografia. Teve como ponto de partida os restaurantes populares e estabelecimentos dedicados à venda e consumo de vinhos e petiscos – tascas, adegas ou tabernas –, para depois abordar também outros estabelecimentos de ócio e prazer, como os prostíbulos e casas de jogo em todo o território do concelho de Guimarães.

O grupo de trabalho constituído por Francisco Brito, Rui Faria e Raul Pereira, propôs-nos uma romagem científica pelas manifestações da religiosidade em Guimarães, desde sempre local de passagem e de paragem obrigatório de peregrinos, desde a pré-história à contemporaneidade. O objeto de estudo da investigação, em 2018, foi a devoção a São Torcato, centro de veneração de relíquias desde o tempo de D. Afonso Henriques e, ainda hoje, com grande envolvimento da população da freguesia, e de afluência deromeiros de várias zonas do país, no culto do corpo incorrupto.

Liliana Duarte desenvolveu uma investigação acerca da cozinha tradicional vimaranense para formar um *Paladário*, um compêndio que cruza sabores, histórias e sentimentos em busca da memória gastronómica vimaranense.

De acordo com os pressupostos estabelecidos na Missão definida para a Casa da Memória, no âmbito do seu posicionamento estratégico, entende-se como fundamental para o desenvolvimento dos seus pressupostos a criação e implementação de um plano de edição como meio de comunicar, através de cruzamento de disciplinas, a diversidade de conteúdos presentes na sua exposição permanente.

Guimarães: memória fotográfica. O que pode uma fotografia? O que consegue? Melhor dizendo, o que podem fotografias de Guimarães? O que nos dizem para lá da sua condição de registo, de documento? A partir dos mais antigos registos fotográficos conhecidos até à fotografia contemporânea, a CDMG propôs a criação de uma coleção centrada na interpretação e representação fotográfica de Guimarães. Em 2018, lançámos a referida coleção: *Prisma #1*, dando à estampa «Pó, Cinza e Nevoeiro. Ensaio sobre a ausência a partir de imagens da Coleção de Fotografia da Muralha», e tendo como autora convidada Susana Lourenço Marques. Desde 2007, que A Oficina edita, anualmente, a *Veduta*, uma revista que pretende dar conta de projetos desenvolvidos dentro das várias vertentes do património cultural. A revista ambiciona, sobretudo, continuar a difundir estudos que possam captar a atenção de um público genérico para as questões que dizem respeito ao legado patrimonial comum. No âmbito do Encontro “Em Concreto (2)”, em torno do Património Cultural Imaterial, publicámos na *Veduta XII* as apresentações que tiveram lugar no Encontro.

O ciclo Memórias da Memória traz-nos um especialista na ou da memória, centrado primordialmente nas múltiplas refrações da ideia de memória (da biologia à arte, da filosofia à informática, da história ao cinema, dos mitos de origem à pós-verdade, entre outros campos).

Memento (Lembra-te), cujo étimo latino surge como referência direta ao ato de lembrar, é o título genérico de uma série de pequenas mostras e exposições, feitas com objetos e imagens de coleções individuais ou institucionais. Com este pensamento, concretizámos “Memento. A Batalha Perdida. La Lys 9 de Abril de 1918”, para além de outras exposições temporárias versando diferentes temáticas.



6 JANEIRO 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
EDUARDO PIRES DE OLIVEIRA

27 JANEIRO 2018 | 16H00
À RODA DAS ESTAÇÕES
INVERNO - O PÃO, O CODORNO
E AS URTIGAS

3 A 17 FEVEREIRO 2018
REENCONTRAR AS MEMÓRIAS
DOS ADULTOS COM O
IMAGINÁRIO INFANTIL

3 FEVEREIRO 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
NOÉMIA CARNEIRO

24 FEVEREIRO 2018 | 17H00
MEMÓRIAS DA MEMÓRIA
PEDRO BANDEIRA

3 MARÇO 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
MARIA JOSÉ QUEIRÓS
MEIRELES

23 MARÇO 2018 | 21H00
TÊXTIL: A MEMÓRIA DO
FUTURO

7 ABRIL 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
CARLOS LOBO

9 ABRIL A 24 JUNHO 2018
MEMENTO
A BATALHA PERDIDA, LA LYS,
9 DE ABRIL DE 1918

25 ABRIL 2018 | 10H00
20 ANIVERSÁRIO DA CASA
DA MEMÓRIA
CELEBRAMOS PARA LEMBRAR

28 ABRIL 2018 | 17H00
MEMÓRIAS DA MEMÓRIA
MARIA AUGUSTA BABO

9 MAIO A 31 DEZEMBRO 2018
ANO EUROPEU DO
PATRIMÓNIO CULTURAL

1 MAIO 2018 | 11H00
A FESTA DAS CRUZES
DE SERZEDELO
FERNANDO OLIVEIRA

5 MAIO 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
PAULO CUNHA

16 MAIO A 31 JULHO 2018
PROJETO DE ARQUEOLOGIA
NICOLINA

19 MAIO 2018 | 17H00
EDIÇÃO: PRISMA #1
COLEÇÃO DE FOTOGRAFIA
DA MURALHA
SUSANA LOURENÇO MARQUES

2 JUNHO 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
ANDREIA MARTINS

16 JUNHO 2018 | 17H00
MEMÓRIAS DA MEMÓRIA
PATRÍCIA JERÓNIMO

7 JULHO 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
CONCEIÇÃO RIOS

21 JULHO 2018 | 09H30
MAGIC TALKS

28 JULHO A 30 SETEMBRO 2018
MOMENTO 2
CONTRA A LETARGIA DOS
ALUNOS EM RELAÇÃO À ARTE

4 AGOSTO 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
JOSÉ PONTES

1 SETEMBRO 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
HERMIONNE ALLSOPP E
IDA BLAZICKO

1 SETEMBRO A 20 OUTUBRO 2018
MAGIC CARPETS PLATAFORM
CONTEXTILE 2018 -
- BIENAL DE ARTE TÊXTIL
CONTEMPORÂNEA

6 OUTUBRO 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
CARLA ROCHA E
PAULA MENDES

3 NOVEMBRO 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
DUARTE BELO

3 NOVEMBRO 2018 A 20
 JANEIRO 2019
EXPOSIÇÃO | DEPOIS
DO TEMPO
DUARTE BELO

17 NOVEMBRO 2018 | 17H00
MEMÓRIAS DA MEMÓRIA | O
OUVIDO REENCONTRADO:
MÚSICA E MEMÓRIA
ANA PAIXÃO

1 DEZEMBRO 2018 | 17H00
GUIA DE VISITA
JEAN-YVES DURAND

13 DEZEMBRO
EM CONCRETO
 LOCAL: CENTRO
 INTERNACIONAL DAS ARTES
 JOSÉ DE GUIMARÃES



Handwritten signatures and initials in black ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.

PROMOÇÃO DAS ARTES E OFÍCIOS VIMARANENSES

A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães concebe e concretiza ações que auxiliem na valorização do património cultural vimaranense, mais concretamente as artes e ofícios que permanecem como memória viva do passado proto-industrial de Guimarães. Em 1989, a Câmara Municipal de Guimarães constitui a Régie Cooperativa, tendo como um dos objetivos perpetuar a **feitura da «cantarinha dos namorados»**, testemunho da presença ancestral da olaria no território. Assegurando a produção desta peça, procuramos, ainda, a transmissão deste património por via da realização de cursos profissionalizantes, através do impulso de parcerias com centros de formação e artesãos locais, como é o caso da ligação que temos procurado aprofundar com o CEARTE, centro de formação especializado nas áreas do artesanato de património do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Outra área prioritária do trabalho d'A Oficina na promoção do artesanato vimaranense é a **certificação do Bordado de Guimarães**, com movimento junto dos produtores, iniciado em 2006, e cuja Indicação Geográfica é da responsabilidade d'A Oficina, como entidade promotora, desde 2011. Sendo a entidade promotora da Certificação do Bordado de Guimarães, A Oficina assume os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo (Adere-Certifica), que tem a responsabilidade de acompanhar a implementação do processo no terreno. Com o intuito de divulgar a marca Bordado de Guimarães, garantiremos, também, a sua presença nas exposições de maior relevo, que se realizam anualmente, nomeadamente a Feira Internacional de Artesanato de Lisboa e a Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde.

A **Loja Oficina**, reaberta em novembro de 2018 e localizando-se em pleno Centro Histórico, constitui uma montra de grande referência para a divulgação dos produtos artesanais de vários artesãos do concelho de Guimarães, em diversas áreas (cerâmica, azulejaria, bordado, ourivesaria, trabalhos em metal, em couro ou em cortiça).

A convivência da dinâmica comercial com a de ateliê de bordado e olaria, no mesmo espaço, possibilitou um aumento exponencial nas vendas do mesmo artesanato e revelou-se como uma importante via para a promoção das artes tradicionais do concelho, não só pela venda dos produtos, mas também pela relação de proximidade criada com os milhares de turistas que visitam o centro histórico, anualmente, estabelecendo-se contactos e divulgando-se cada vez mais longe as artes e ofícios vimaranenses.



**Loja
oficina**



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

2.8. ALUGUERES / CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS

No ano de 2018 registou-se um acréscimo relevante nas taxas de utilização dos espaços existentes no Centro Cultural Vila Flor e no Centro Internacional das Artes José de Guimarães face a 2017, diretamente relacionado com as utilizações e cedências por parte da Câmara Municipal, ao abrigo do regulamento em vigor, tendência igualmente registada no aluguer de espaços por entidades externas.

Continuamos a constatar que a satisfação pela qualidade dos espaços, pelo apoio técnico que garantimos, pela colaboração e acompanhamento das nossas equipas, têm sido elementos fundamentais nas decisões dos organizadores na escolha dos CCVF e do CIAJG para os seus eventos.

Mantem-se o constrangimento provocado pela inexistência de um espaço adequado para refeições, proporcional à capacidade dos auditórios, sendo por vezes dissuasor da escolha do CCVF em benefício de unidades hoteleiras existentes ou de outras infraestruturas vocacionadas para eventos na nossa cidade.

Será importante continuar a apostar na divulgação em publicações e eventos da especialidade, reforçando a identidade dos nossos espaços junto dos organizadores de eventos das mais variadas áreas.

CCVF / GRANDE AUDITÓRIO

Seminário Eco-Escolas
 Apresentação CVE
 Apresentação "Contigo Vitória"
 XIII Cidade Berço - Festival da Tuna Afonsina de Eng^a da U.M.
 Parlamento Jovem Europeu
 Urgezes em Ação
 Festival Tunas Femininas Tun'Obebes
 Concerto Sons da Liberdade
 Sarau Cultural da Xico
 Espetáculo "Projeto Catânia"
 Concerto Orquestra Sinfónica PSP-141º Aniversário PSP
 ECOS2018
 XVIII Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vascular
 V Encontro Internacional Cada das Ciências
 ABDA Amarante
 FOSS4G 2018
 Portucale Dance Ward
 Conference - Artery 2018
 Gne2Skin
 Chem2Nature
 Danças de S. Nicolau
 Gala dos Conquistadores
 Dia Internacional Pessoa com Deficiência
 Concerto Pedro Emanuel Pereira
 Apresentação da Estrutura de Missão Guimarães 2030



A. J. P.
A. J. P.
A. J. P.

CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO

Seminário Eco Escolas
 Apresentação do Portal do Associativismo
 XXIV Jornadas de Cardiologia do Minho e XII Jornadas de Cardiologia de Guimarães
 Conferência Fibrenamics
 Concerto de Piano Pedro Emanuel Pereira
 Fórum ACES Alto Ave
 ECOS2018
 Jornadas de Polímeros - PIEP
 V Encontro Internacional Casa das Ciências
 FOSS4G 2018
 Portucale Dance Ward
 Jornadas Camilo Castelo Branco - Médicos Internos de Medicina Geral e Familiar
 Apresentação Tendências Hemtextil
 Encontro Voluntários da Feira Afonsina
 Conference - Artery 2018
 Smart City 360° Summit 2018
 Fórum de Neurociências
 Concurso Internacional Guitarras de Guimarães

CCVF / SALA DE REUNIÕES

Reunião PJE - Diretores
 Seminário Eco-Escolas
 Reunião - Associações do Concelho
 Encontro Casa da Juventude Guimarães
 Formação Suggestus "Financiamento de Projetos Culturais"
 Formação Suggestus "Gestão de Projetos Culturais"
 Sorteio Doçaria no Convento
 Reunião Hemtextil
 Econature - PIEP
 Conselho Municipal de Juventude
 Reunião CDCT /Associações
 Formação Gestão e Motivação CMG
 Reunião c/Escolas Catânia
 Reunião DAC CMG
 Masterclass "Guimarães Clarinet Days"
 Workshop "Semana da Criança"
 ECOS2018
 Ensaios Voluntários Feira Afonsina
 XVIII Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vascular
 V Encontro Internacional Casa das Ciências
 FOSS4G 2018
 Portucale Dance Ward
 Formação Complementar de Motoristas de Transporte Coletivo de Crianças



Formação SNC-AP CIM do AVE
 Apresentação de livro "Do Ventre da Alma"
 Assinatura Protocolo Quadrilátero
 Curator Meeting da Mágica Carpets - Contextile
 Formação sobre Condução Defensiva, Económica e ambiental
 Formação SNC-AP CIM do AVE
 Conference - Artery 2018
 Erasmus + - Sessões do Colégio do Ave
 Conselho Municipal de Juventude
 Apresentação dos Resultados do Orçamento Participativo
 Reunião CIM do Ave
 Smart City 360º Summit 2018
 Reunião "Projeto Catânia"
 Reunião "Mercado Natal"
 Fórum de Neurociências
 Encontro Medicina Interna e Saúde Pública - Workshops
 Residência Quarteto de Cordas
 Concurso Internacional Guitarras de Guimarães

CIAJG / BLACK BOX

Apresentação "Novo Vitória"
 3º Encontro Nacional Promotores de Mobilidade Urbana em Bicicleta
 Coros de Guimarães Comemorações 25 de Abril
 Encontro Nacional de Vereadores da Juventude
 Sessão Solene da Assembleia Municipal das Comemorações do Dia 25 de Abril
 Apresentação de Resultados do Provedor do Idoso
 Lançamento Campanha Cursos de Ensino Profissional "O teu futuro é uma coisa séria"
 Conferência Final "Value Portugal"
 Assinatura Protocolos Instituições de Solidariedade Social
 Apresentação do "Roadmap" para Empresas Familiares Portuguesas - ICS da UM
 Palestra "Entender Autismo"
 Concerto do Pele - International Fest
 Colóquio Performance e Intimidade - Curso de Teatro da U.M.
 Conselho Municipal de Educação
 Fórum do ACES Alto Ave "Saúde Pública em Piscinas"
 Conferência Internacional "Interreg Risk AquaSoil"
 TED EX
 Encontro Medicina Interna e Saúde Pública
 Formação Inicial para novos colaboradores CMG
 Concurso Internacional Guitarras de Guimarães

CIAJG / SALA DE CONFERÊNCIAS

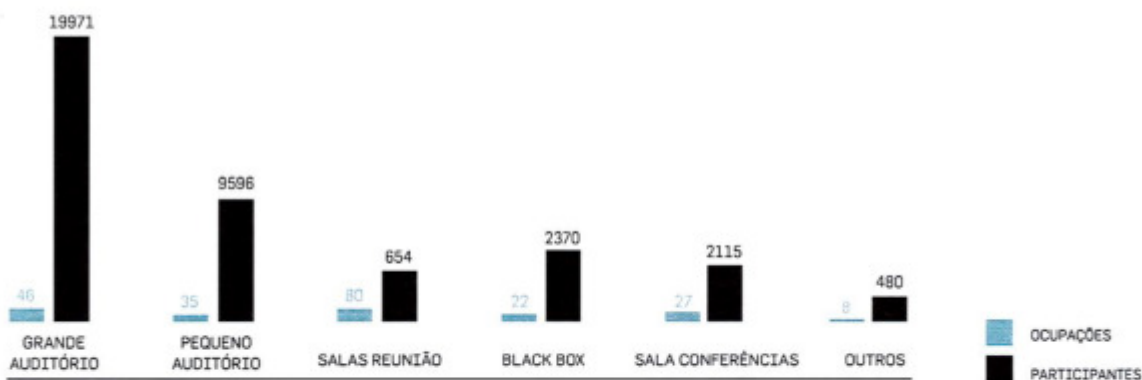
Apresentação "Agenda do Smartathon"
 Assinatura Contratos Programa com Instituições Desportivas



Set.Up Guimarães
 Reunião "Guimarães Marca"
 Conferência SAW
 CIM do Ave " Plano de Combate ao Insucesso Escolar"
 Sessão da Coordenação Nacional dos Cuidados de Saúde Primários
 Reunião Vimaponto
 Reunião de trabalho "Guimarães Marca"
 Sessão sobre Novo Regulamento de Proteção de Dados
 Sessão Orçamento Participativo Jovem de Portugal
 Conferência de Imprensa "Festival Vaudeville Rendez-Vous"
 Casting TVI
 Reunião "Guimarães Marca"
 Showcase " Vaudeville Rendez-Vous"
 Colóquio Performance e Intimidade - Curso de Teatro da U.M.
 Conselho Municipal de Educação
 Programa N-Invest
 Formação de Treinadores da ACM
 Reunião "Reflexão sobre o Modelo das Festas da Cidade e Gualterianas
 Casa da Juventude Guimarães - Apresentação à Cenatex
 Casting para Desfile de Moda Inclusivo
 Apresentação do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável
 Concurso Internacional Guitarras de Guimarães

OUTROS

Conferência CVE - CCVF / CAFÉ CONCERTO
 Ensaios Voluntários Feira Afonsina - ESPAÇO OFICINA

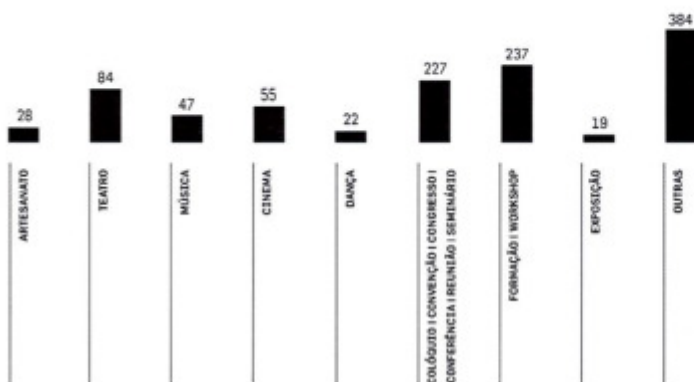




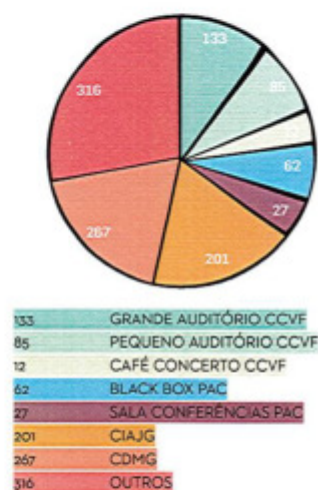
[Handwritten signatures and notes in the top right corner.]

NÚMEROS DE PÚBLICO/PROGRAMAÇÃO*

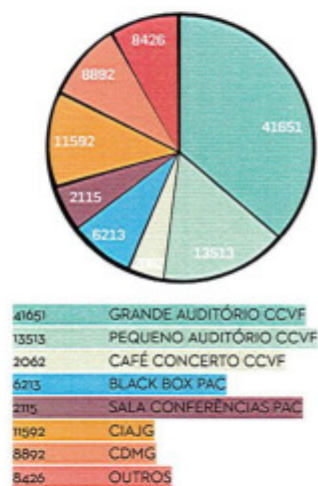
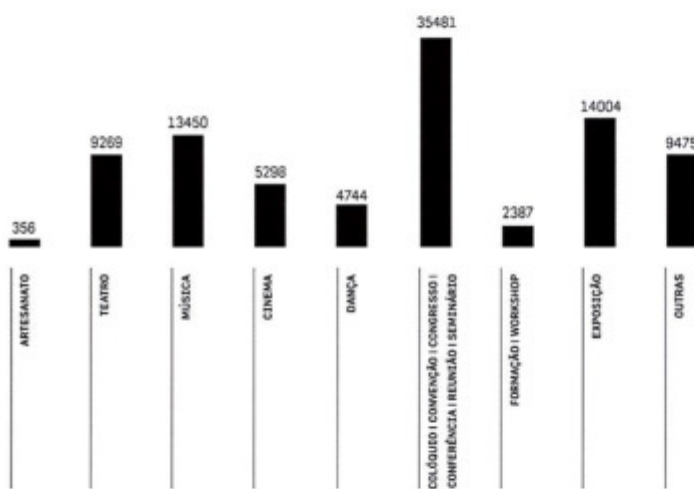
NÚMERO DE ATIVIDADES POR TIPOLOGIA



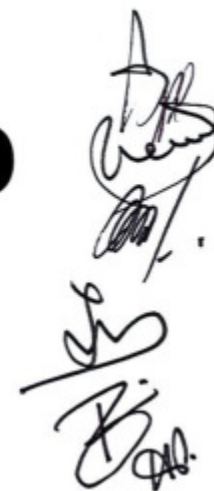
NÚMERO DE ATIVIDADES POR ESPAÇO



NÚMERO DE PÚBLICO POR TIPOLOGIA DE ATIVIDADE



*Não foram contabilizados números de público de atividades ao ar livre, participações em feiras e atividades com entrada gratuita sem emissão de bilhete.



2.9. COMUNICAÇÃO

Em 2018 mantiveram-se os objetivos de consolidação da notoriedade da programação cultural d'A Oficina, assim como do posicionamento do Centro Cultural Vila Flor, do Centro Internacional das Artes José de Guimarães e da Casa da Memória, enquanto equipamentos culturais de referência no panorama local, regional e nacional.

A comunicação continuou a desempenhar um papel importante na fidelização e captação de públicos, através de uma divulgação eficaz e apelativa da programação. Foram produzidos diversos suportes de divulgação, como a agenda mensal, outdoors, vinis, lonas, mupis, cartazes, desdobráveis e flyers, distribuídos num amplo circuito de locais ao nível local e regional, aos quais se somaram anúncios de imprensa com abrangência nacional. Após uma reflexão ponderada, o lançamento da nova agenda d' A Oficina - previsto para o início da temporada - foi adiado para janeiro de 2019. O último quadrimestre de 2018 ficou, assim, marcado por uma estruturação profunda de toda a estratégia de comunicação para o ano de 2019.

Os eventos anuais promovidos pela Oficina - Guildance, Westway LAB, Festivais Gil Vicente, Noite Branca, Festas da Cidade e Gualterianas, Manta e Guimarães Jazz - foram divulgados através de um conjunto de materiais desenhados para o efeito, com identidades gráficas diferenciadoras, e constituíram os momentos altos da comunicação do respetivo mês em que se realizaram. Em 2018, prosseguiu-se, ainda, com a distribuição "em mãos" de flyers e brochuras dos eventos, junto do público, numa abordagem contextualizada e devidamente identificada, nomeadamente com t-shirts, credenciações e oferta de produtos de *merchandising*. A programação do Teatro Oficina foi comunicada através da produção de um programa anual e, de forma especial, nos momentos que marcaram as estreias das novas produções da companhia. As atividades desenvolvidas pela Educação e Mediação Cultural foram, igualmente, alvo de uma comunicação específica e dirigida, tendo em conta os diferentes públicos, nomeadamente através de desdobráveis dos espetáculos para escolas, mas também para famílias, e desdobráveis específicos de divulgação da oferta de oficinas.

A Casa da Memória viu a sua comunicação reforçada aquando da celebração do seu aniversário, com uma campanha de convites, programas distribuídos por todo o concelho, com especial destaque junto na comunidade escolar, outdoors, anúncios na imprensa local e spots na Rádio Santiago.

A comunicação dos ciclos expositivos do Centro Internacional das Artes José de Guimarães foi trabalhada no sentido de sensibilizar a cidade para a importância do CIAJG, por um lado, e posicionar o Centro como uma referência na oferta cultural e turística do norte do país, enquanto estrutura única e diferenciadora em Portugal, por outro. Foi desenvolvido um trabalho assertivo ao nível da assessoria de imprensa, através de entrevistas com o diretor artístico e convites dirigidos a diferentes jornalistas com vista à produção de artigos de fundo sobre as diferentes exposições. Quer na Casa da Memória, quer no Centro Internacional das Artes José de Guimarães, procurou-se desenvolver uma comunicação mais relacional, com o objetivo de conquistar novos públicos e aumentar o número de visitas e tempo de permanência nestes espaços.

A par com os meios tradicionais impressos, a comunicação online continuou a ter um papel preponderante na estratégia de comunicação d'A Oficina. Os websites do CCVF, CIAJG e CDMG, assim como as diferentes páginas de redes sociais, foram constantemente atualizados com diversos conteúdos (ex. fotos, vídeos, passatempos e campanhas) que promoveram uma regular proximidade e interatividade com o público. Paralelamente, a base de dados de subscritores da programação d'A Oficina recebeu newsletters eletrónicas com periodicidade semanal, direcionadas para o segmento de público a que se destinam (teatro, dança, música, artes visuais, educação, etc.).

Ao nível da assessoria de imprensa, A Oficina voltou a registar uma forte presença na comunicação social, que se traduziu na publicação de 4477 notícias - mais 200 notícias, comparativamente com o ano de 2017 - veiculadas por diferentes meios de comunicação social (imprensa, rádio, televisão e internet) de âmbito local, regional e nacional*. O envio regular de press releases, o agendamento de entrevistas, a promoção de artigos



de fundo e reportagens, assim como as conferências de imprensa e os contactos personalizados junto dos jornalistas, permitiram exponenciar o interesse mediático pela Oficina e, conseqüentemente, reforçar a sua notoriedade junto do público, das instituições congéneres e da comunidade artística.

1º trimestre 2018	Nº de notícias
Janeiro	421
Fevereiro	419
Março	388
Total	1228

2º trimestre 2018	Nº de notícias
Abril	402
Maio	343
Junho	303
Total	1048

3º trimestre 2018	Nº de notícias
Julho	315
Agosto	285
Setembro	344
Total	944

4º trimestre 2018	Nº de notícias
Outubro	396
Novembro	416
Dezembro	445
Total	1257

Nº total de notícias em 2018	4477
-------------------------------------	-------------

***Nota**

As notícias contabilizadas resultam da monitorização efetuada pela empresa Cision, S.A. Uma vez que a Cision não monitoriza todos os órgãos de comunicação social regionais e locais, nem tão pouco internacionais, como é o caso da Galiza, estamos certos que o número real de notícias divulgadas sobre as atividades promovidas pela Oficina em 2018 é superior ao que é aqui apresentado





3. RELATÓRIO DE GESTÃO

Caros Cooperadores,

Dando cumprimento à alínea a) do artigo 47.º do Código Cooperativo, submetemos à Vossa apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da Régie Cooperativa "A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL", referente ao período económico de 2018.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, parte integrante do Relatório de Atividades e Contas, apresentamos mais alguma informação circunstancial, mas necessária, à compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação, resultado da atividade desenvolvida, no âmbito do Plano de Atividades e Orçamento que foram sufragados oportunamente.

1. ENQUADRAMENTO

Até 2013, foram sendo celebrados protocolos de colaboração entre o Município de Guimarães e a Oficina como garante de implementação de uma estratégia que tem demonstrado ser eficaz, após a avaliação dos resultados alcançados.

Por força da entrada em vigor da Lei do Setor Empresarial Local e da interpretação que tem sido dada pelo Tribunal de Contas a esta Lei, o Município de Guimarães viu-se obrigado a alterar a forma de contratualização para a prestação deste Serviço Público.

Pela Lei nº 69/2015, de 16 de julho, foi introduzido o n.º 3 ao art.º 58.º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, que regula a atividade empresarial local e o regime das participações locais, passando a aplicar-se às Cooperativas de Interesse Público em que a Entidade Participante exerça influência dominante, o disposto naquele regime para as empresas locais, com as necessárias alterações.

Nesse sentido foi apresentada uma proposta de aprovação de Contrato Programa com a Cooperativa de Interesse Público A Oficina, aprovada pelas deliberações da Direção da Oficina, de 10 de outubro de 2016, da Câmara Municipal de Guimarães, de 22 de setembro de 2016 e da Assembleia Municipal de Guimarães, de 03 de outubro de 2016.

Assim, com a autorização da despesa a que corresponde o cabimento nº 74/2017 e o compromisso nº 74/2017, foi celebrado o Contrato Programa no qual se regulava a relação entre o Município de Guimarães e a Oficina, definindo os objetivos e as metas a atingir por esta no desenvolvimento da sua atividade no domínio da promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da cultura.

O referido Contrato disciplinava ainda os pressupostos e termos da cooperação financeira entre o Município de Guimarães e a Oficina, através de subsídios de exploração devidos a esta, pela prática de preços sociais definidos e aprovados pelo Município de Guimarães, pela utilização e/ou acesso do público em geral aos eventos promovidos pela Oficina. Como contrapartida pela prática dos preços sociais que a Oficina se encontrava obrigada na execução do contrato e demais obrigações nele previstas, o Município de Guimarães obrigava-se a conceder, no decurso da execução do contrato no período previsto de 01/01/2018 a 31/12/2018, a título de Subsídio de Exploração da atividade, o montante de 3.441.000,00 €.

Sucedeu que, nos termos do clausulado daquele Contrato Programa, nenhum aspeto da sua execução se iniciaria sem prévia comunicação do Tribunal de Contas, ou sua decisão favorável sobre o mesmo, nos termos da Lei da Organização e Funcionamento do Tribunal de Contas.



Não tendo existido qualquer comunicação prévia da parte daquele órgão de fiscalização e tendo o mesmo visado este Contrato Programa, submetido a sua fiscalização prévia, no dia 15/12/2017, a sua execução material aconteceu na totalidade e, por conseguinte, a execução financeira também aconteceu no montante de 3.441.000,00 €.

2. BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Os rendimentos e réditos obtidos, no ano em análise, perfizeram um total de 4.129.245,61 euros, significativamente inferior ao ano anterior, distribuído pelas seguintes contas:

Contas	Rubricas	2018	2017
71/72	Vendas e Serviços Prestados	252.631,84	205.423,49
75	Subsídios à Exploração	3.756.623,47	3.994.742,05
78	Outros Rendimentos e Ganhos	119.990,30	139.899,26
	Total	4.129.245,61	4.340.064,80

Os Subsídios à Exploração passaram a representar 90,98% das fontes de rendimentos da Cooperativa, enquanto as Vendas e Serviços Prestados representam 6,12% das fontes de rendimento.

Estes resultados demonstram uma menor dependência dos Subsídios à Exploração e um aumento das Vendas e Serviços Prestados.

Na subrubrica de Outros Rendimentos e Ganhos estão contabilizados os alugueres de espaços que ascenderam ao valor de 84.856,05 euros, um aumento de aproximadamente 21.000,00 euros relativamente ao ano transato.

Contas	Rubricas	2018	2017
71/72	Vendas e Serviços Prestados	6,12%	4,73%
75	Subsídios à Exploração	90,98%	92,04%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	2,91%	3,22%
	Total	100,00%	100,00%



Os Gastos e Perdas ocorridas no período em análise somaram um total de 4.279.191,89 euros, distribuídos pelas seguintes grandes rubricas:

Contas	Rubricas	2018	2017
61	CMVMC	19.436,33	21.922,25
62	Fornecimento e Serviços Externos	2.904.607,63	2.603.550,14
63	Gastos Com o Pessoal	1.314.412,30	1.068.879,78
64	Gastos de Depreciação	53.484,37	102.588,05
65	Perdas Por Imparidade	0,00	0,00
67	Provisões	-85.000,00	85.000,00
68	Outros Gastos e Perdas	66.925,38	53.603,14
69	Gastos e Perdas de Financiamento	5.325,88	19.188,99
	Total	4.279.191,89	3 954 732,35

Tal como se apresentou em relação às várias rubricas de rendimentos, identificamos no quadro abaixo a execução por rubricas de período, comparativamente com o período anterior.

Contas	Rubricas	2018	2017
61	CMVMC	0,45%	0,55%
62	Fornecimento e Serviços Externos	67,88%	65,83%
63	Gastos Com o Pessoal	30,72%	27,03%
64	Gastos de Depreciação	1,25%	2,59%
65	Perdas Por Imparidade	0,00%	0,00%
67	Provisões	-1,99%	2,15%
68	Outros Gastos e Perdas	1,56%	1,36%
69	Gastos e Perdas de Financiamento	0,12%	0,49%
	Total	100,00%	100,00%



Constatamos, pela natureza da Cooperativa, que as duas grandes rubricas de Gastos são as rubricas de Fornecimento e Serviços Externos e de Gastos Com o Pessoal. Contudo, ambas se mantêm em valores muito próximos do exercício de 2017.

A rubrica Gastos com o Pessoal representa 30,72%, mais 3,69% comparativamente com o ano anterior, mas já reflete o processo de descongelamento das carreiras, valorização salarial, reforço dos atuais quadros em detrimento dos Prestadores de Serviços e os colaboradores das CAF's.

A rubrica Fornecimentos e Serviços Externos aumentou 2,05% relativamente ao ano anterior.

As Depreciações e Amortizações, como consta do anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, foram efetuadas de acordo com as políticas adotadas nesta matéria e que têm sido constantes.

A rubrica Outros Gastos e Perdas voltou a apresentar valores considerados normais para a atividade da Oficina.

Foi desreconhecida a provisão no valor de 85.000,00 euros efetuada em 2017 para fazer face a riscos de perda relacionada com a ação em tribunal da empresa Elixir, Unipessoal, Lda, dado que a empresa desistiu da ação.

Finalmente, o valor de Gastos e Perdas de Financiamento, continua a apresentar uma redução significativa e que dizem respeito, essencialmente, a gastos de renovação da conta corrente caucionada.

Perante estes valores, apresenta-se um Resultado Antes de Impostos no valor de -150.653,71 euros. Após a estimativa de Imposto sobre o Rendimento no valor de 3.114,69 euros, o Resultado Líquido do Exercício é de -153.768,40 euros. Este resultado é fortemente influenciado pela não atribuição do subsídio do Ministério da Cultura através do Fundo de Fomento Cultural, no valor de 300.000,00 euros e previsto no orçamento de 2018.

Face ao desempenho acima divulgado, em termos de rácios, de particular relevância económica e financeira, a análise comparativa é a seguinte:

Rácios	2018	2017
Liquidez Geral	162,91%	205,28%
Autonomia Financeira	48,52%	53,35%
Endividamento	51,48%	46,65%
Rentabilidade Operacional	-2,22%	11,71%



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Rubricas	2018	2017
Rendimentos Operacionais		
Vendas e Serviços Prestados	252.631,84	205.423,49
Outros Rendimentos Operacionais	3.876.613,77	4.134.641,31
Total dos Rendimentos Operacionais	4.129.245,61	4 340 064,80
Gastos Operacionais		
Custos das vendas	-19.436,33	-21.922,25
Varição da produção e TPE	-707,43	908,40
Fornecimento e Serviços Externos	-2.904.607,63	-2.603.550,14
Gastos com o pessoal	-1.314.412,30	-1.068.879,78
Imparidade de Dívidas a Receber	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	85.000,00	-85.000,00
Outros gastos operacionais	-66.925,38	-53.603,14
Total dos Gastos Operacionais antes de impostos Prov. Deprec. Amort.	-4.221.089,07	-3.832.046,91
Resultado Operacional Bruto (Ebitda)	-91.843,46	508.017,89
Perdas de Imparidade e provisões	0,00	0,00
Depreciações e amortizações	-53.484,37	-102.588,05
Resultado Operacional (Ebit)	-145.327,83	405.429,84
Gastos e perdas financiamento (Exceto juros suportados)	0,00	0,00
Rendimentos Ganhos de financiamento	0,00	2.100,00
Resultados relativos a investimentos	0,00	0,00
Resultado Antes de Encargos Financeiros e Impostos (RAEFI)	-145.327,83	407.529,84
Juros suportados	-5.325,88	-19.188,99
Resultado Antes Impostos (RAI)	-150.653,71	388.340,85
Imposto sobre o rendimento	-3.114,69	-11.307,04
Resultado Líquido Do Exercício (RI)	-153.768,40	377.033,81



Em termos de Liquidez Geral, demonstra-se que os fundos facilmente utilizáveis pela Cooperativa são altamente suficientes para cobrir as dívidas correntes.

A Autonomia Financeira no exercício de 2018 revela uma grande solidez da Cooperativa, demonstrando uma clara capacidade dos Capitais Próprios financiarem o Ativo.

O EBITDA enquanto indicador do cash flow operacional da Cooperativa, ou seja, a capacidade da mesma gerar recursos apenas através das suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e impostos, proporcionou, no exercício de 2018, uma Rentabilidade Operacional de -2,22%. Este indicador em 2017 apresentava um valor de 11,71%.

3. PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Durante o exercício de 2018, não houve investimento em Ativo Fixo Tangível.

4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Foi apresentada uma proposta de aprovação de Contrato Programa com a Cooperativa de Interesse Público A Oficina, aprovada pelas deliberações da Direção da Oficina, de 03 de setembro de 2018, da Câmara Municipal de Guimarães, de 06 de setembro de 2018 e da Assembleia Municipal de Guimarães, de 25 de setembro de 2018.

Assim, com a autorização da despesa a que corresponde o cabimento nº 4894 e o compromisso nº 5443, ambos datados de 04 de setembro de 2018, foi celebrado o Contrato Programa no qual se regulava a relação entre o Município de Guimarães e a Oficina, definindo os objetivos e as metas a atingir por esta no desenvolvimento da sua atividade no domínio da promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da cultura.

O referido Contrato disciplinava ainda os pressupostos e termos da cooperação financeira entre o Município de Guimarães e a Oficina, através de subsídios de exploração devidos a esta, pela prática de preços sociais definidos e aprovados pelo Município de Guimarães, pela utilização e/ou acesso do público em geral aos eventos promovidos pela Oficina. Como contrapartida pela prática dos preços sociais que a Oficina se encontrava obrigada na execução do contrato e demais obrigações nele previstas, o Município de Guimarães obrigava-se a conceder, no decurso da execução do contrato no período previsto de 01/01/2019 a 31/12/2019, a título de Subsídio de Exploração da atividade, o montante de 3.424.650,00 euros.

Sucedem que, nos termos do clausulado daquele Contrato Programa, nenhum aspeto da sua execução se iniciaria sem prévia comunicação do Tribunal de Contas, ou sua decisão favorável sobre o mesmo, nos termos da Lei da Organização e Funcionamento do Tribunal de Contas.

Não tendo existido qualquer comunicação prévia da parte daquele órgão de fiscalização e tendo o mesmo visado este Contrato Programa, submetido a sua fiscalização prévia, no dia 13/12/2018, a sua execução material acontecerá na totalidade e, por conseguinte, a execução financeira também acontecerá no montante de 3.424.650,00 euros.



5. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A 31 de Dezembro, a entidade não tinha, em mora, qualquer dívida à Administração Fiscal, à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao resultado apurado de -153.768,40 euros propõe-se a seguinte distribuição:

- Transferência do Resultado Líquido do Exercício para a Conta de Resultados Transitados. O valor de 377.033,81 euros de Resultados Transitados cobrirão totalmente o Resultado Líquido negativo.



Demonstrações Financeiras



4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de dezembro de 2018

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	16	252.631,84	205.423,49
Subsídios à exploração	4.1/17	3.756.623,47	3.994.742,05
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção		-707,43	908,40
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-19.436,33	-21.922,25
Fornecimentos e serviços externos	19	-2.904.607,63	-2.603.550,14
Gastos com o pessoal	4.1/18	-1.314.412,30	-1.068.879,78
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		85.000,00	-85.000,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	21	119.990,30	139.899,26
Outros gastos	20	-66.925,38	-53.603,14
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-91.843,46	508.017,89
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-53.484,37	-102.588,05
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-145.327,83	405.429,84
Juros e rendimentos similares obtidos	21	0,00	2.100,00
Juros e gastos similares suportados	22	-5.325,88	-19.188,99
Resultado antes de impostos		-150.653,71	388.340,85
Imposto sobre o rendimento do período	4.1	-3.114,69	-11.307,04
Resultado líquido do período		-153.768,40	377.033,81
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			



Entidade : A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

Balço individual em 31 de dezembro de 2018

montantes expressos em euro

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2018	31-12-2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4.1/7	172.019,36	225.503,73
Propriedades de investimento			
<i>Goodwill</i>			
Ativos intangíveis			
Ativos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Outros investimentos financeiros	8	3.092,55	3.092,55
Créditos a receber	8	3.749,34	2.846,84
Ativos por impostos diferidos			
		178.861,25	231.443,12
Activo corrente			
Inventários	9	49.334,56	41.363,32
Activos biológicos			
Clientes	10	15.898,62	21.013,87
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	11	26.213,82	4.262,03
Capital subscrito e não realizado	13	2.153,58	2.153,58
Outras créditos a receber	10	26.686,45	343.579,36
Diferimentos	10	9.192,86	4.037,76
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	12	811.619,16	698.602,70
		941.099,05	1.115.012,62
Total do activo		1.119.960,30	1.346.455,74
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	13	118.610,00	118.610,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		94.657,11	94.657,11
Outras reservas		91.094,17	91.094,17
Resultados transitados		377.033,81	
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos / outras variações no capital próprio		10.329,77	36.894,51
Resultado líquido do período		-153.768,40	377.033,81
Interesses que não controlam			
Total do capital próprio		537.956,46	718.289,60
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	23	0,00	85.000,00
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras dívidas a pagar			
		0,00	85.000,00
Passivo corrente			
Fornecedores	15	303.379,99	259.315,68
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	11	70.560,91	81.010,75
Financiamentos obtidos	14		
Outras dívidas a pagar	15	208.062,94	196.176,95
Diferimentos	15	0,00	6.662,76
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		582.003,84	543.166,14
Total do passivo		582.003,84	628.166,14
Total do capital próprio e do passivo		1.119.960,30	1.346.455,74

Entidade : A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO 2017

montantes expressos em euros

DESCRÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-ME													
		Capital subscrito	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio	
1	13	118.610,00				94.657,11	91.094,17	377.033,81		10.329,77	-153.768,40		537.956,46		537.956,46
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização															
Excedentes de revalorização															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio															
2		0,00	0,00	0,00	0,00	-94.657,11	0,00	-1.001.320,04		-62.891,28	1.695.977,15		-62.891,28		-62.891,28
3						-94.657,11	0,00	-1.001.320,04		-62.891,28	1.695.977,15		-62.891,28		-62.891,28
4 = 2 + 3															
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO															
RESULTADO INTEGRAL															
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
5		0,00	0,00	0,00	0,00	94.657,11	0,00	821.019,86		0,00	0,00		915.676,97		915.676,97
6 = 1 + 2 + 3 + 5		118.610,00	0,00	0,00	0,00	94.657,11	91.094,17	196.733,63		-52.561,51	1.319.242,56		1.767.775,96	0,00	1.767.775,96



[Handwritten signature]

Entidade : A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO 2018

montantes expressos em euros

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE										Total do Capital Próprio			
		Capital subscrito	Acções (quotas) próprias	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		Total	Interesses que não controlam	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	13	118.610,00				94.657,11	91.094,17			377.033,81	377.033,81	36.894,51	718.289,60		718.289,60
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico						0,00	0,00	0,00	0,00	377.033,81	377.033,81	-26.564,74	-26.564,74		-26.564,74
Alterações de políticas contabilísticas						0,00	0,00	0,00	0,00	377.033,81	377.033,81	-26.564,74	-26.564,74		-26.564,74
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização															
Excedentes de revalorização															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio															
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	377.033,81	377.033,81	-26.564,74	-26.564,74		-26.564,74
RESULTADO INTEGRAL	3														
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4 + 2 + 3														
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	377.033,81	377.033,81	10.329,77	537.556,46	0,00	537.556,46
	6 = 1 + 2 + 3 + 5	118.610,00	0,00	0,00	0,00	94.657,11	91.094,17			377.033,81	377.033,81	10.329,77	537.556,46	0,00	537.956,46



Handwritten signatures and initials.



Handwritten signature and initials

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro de 2018

montantes expressos em euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		520.125,80	378.740,28
Pagamentos a fornecedores		- 2.702.983,04	- 2.494.952,36
Pagamento a pessoal		- 817.636,96	- 640.695,22
Caixa gerada pelas operações		- 3.000.494,20	- 2.756.907,30
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		- 50.517,99	- 8.828,61
Outros recebimentos/pagamentos		3.170.274,68	2.821.871,32
Fluxos de caixa atividades operacionais (1)		119.262,49	56.135,41
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamento respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	- 43.615,00
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-	43.615,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamento obtidos	14	-	928.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos	3	-	915.676,97
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamento obtidos		-	- 1.238.000,00
Juros e gastos similares		- 5.325,88	- 20.006,45
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		- 5.325,88	585.670,52
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		113.936,61	598.190,93
Efeito das diferenças de câmbio			-
Caixa e seus equivalentes no início do período		697.682,55	99.491,62
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	811.619,16	697.682,55



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 (Montantes expressos em euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO

1.1. Designação da entidade

A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

1.2. Sede

Av. Afonso Henriques, n.º 701, Urgezes, 4810-431 Guimarães

1.3. Natureza da atividade

A Oficina, no cumprimento da missão que lhe foi confiada, cumpre através de uma programação transversal, de qualidade artística inquestionável, uma intensa programação e dinamização cultural. Guimarães é, cada vez mais, uma cidade contemporânea aberta ao fascínio do futuro, com capacidade de produzir conteúdos a partir de uma dinâmica criativa forte, contribuindo fortemente para que a história da arte em Portugal se continue a escrever.

A programação da Oficina incluiu, de forma criteriosa e diversificada, as várias artes, que relacionadas entre si são geradoras de um poderoso conhecimento, no qual o território tem vindo a ancorar a sua forte identidade. O teatro, a dança, a música, o novo circo, as artes visuais, o cinema e todas as manifestações híbridas que resultam de cruzamentos, fizeram parte daquele que ousamos afirmar como um dos mais completos programas culturais do país.

Oficina continua a dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos diferentes equipamentos da sua responsabilidade: Centro Cultural Vila Flor (CCVF), Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), Centro de Criação de Candoso (CCC), Casa Da Memória (CdMG) e Espaço Oficina (EO). A 15 novembro de 2018, foi reaberta a Loja Oficina, na Rua da Rainha, num novo edifício reabilitado pelo Município de Guimarães, tendo várias valências, desde uma loja para venda ao público de artigos produzidos pelos artesãos de Guimarães, salas de exposições, uma sala para Oficinas de Artesanato e ainda uma sala onde será instalado o futuro Centro de Documentação Alberto Sampaio.



2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Indicação do referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Oficina e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho (Sistema de Normalização Contabilística);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Oficina, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo *International Accounting Standard Board* e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Oficina se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Oficina e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

Nos períodos abrangidos pelas demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro 2018, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo do sistema de Normalização Contabilística.

3. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF – DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA

A Oficina adotou pela primeira vez as NCRF em 2010. O SNC foi alterado em 2016, com efeitos a partir de 01-01-2016, o que implicou a utilização de novos modelos das demonstrações financeiras. As alterações resultantes foram tratadas de forma prospetiva.



4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

4.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Estes ativos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha reta de uma forma consistente.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Oficina, sejam por ela controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Ativos fixos tangíveis

O ativo fixo tangível foi mensurado pelo seu valor de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas. As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta, a partir do ano em que os bens entram em funcionamento (uso), por contrapartida da rubrica "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" da demonstração de resultados, sendo imputada numa base sistemática durante a vida útil estimada para o ativo da Oficina, conforme o quadro abaixo:

	Anos de vida útil
Instalações	10 a 50
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamentos administrativos	3 a 10
Ferramentas e utensílios	5 a 10
Outros ativos tangíveis	4 a 8

As obras em edifícios alheios estão a ser depreciadas de acordo com o prazo do contrato de comodato do edifício a que se referem.

Participações financeiras

As participações financeiras em outras entidades, são registadas pelo método do custo.

Inventários

As mercadorias e as matérias-primas são valorizadas ao preço de custo, utilizando-se o como método de custeio o *FIFO*. Os produtos acabados são valorizados ao custo de produção.



Instrumentos financeiros

As dívidas de clientes e de outros devedores são reconhecidas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço pelo seu valor realizável líquido.

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Estas rubricas, quando correntes, não incluem juros, por não se considerar material o impacto do desconto.

Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios à exploração são reconhecidos na contabilidade à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento em que os mesmos são recebidos.

Os subsídios governamentais ao investimento são reconhecidos de acordo com o valor máximo acordado, quando há a garantia razoável que irão ser recebidos e que a Oficina, assume que irá cumprir ou já cumpriu com as condições exigidas para a sua atribuição. Esta assunção, é considerada na data de assinatura do contrato entre as partes, sendo revista periodicamente, à data de reporte das demonstrações financeiras.

Os subsídios ao investimento, relacionados com ativos fixos tangíveis, são incluídos na rubrica "Outras variações no capital próprio" e creditados na demonstração de resultados, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados, durante o período de vida útil dos mesmos.

Diferimentos

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outros créditos a receber", "Outras dívidas a pagar" ou "Diferimentos".

Reservas

A legislação comercial Portuguesa, estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos o capital social. Esta reserva pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas e para incorporação no capital social.

Está contemplado nos estatutos da Oficina, a constituição de uma reserva para educação e formação cooperativa, de pelo menos 5% dos excedentes líquidos. Esta reserva tem como destino cobrir despesas com a educação cooperativa e formação técnico-profissional dos titulares dos órgãos sociais, dos trabalhadores da Oficina e do público em geral.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, é provável que para a resolução de uma obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Financiamentos obtidos

Os empréstimos obtidos encontram-se mensuráveis no passivo pelo valor de custo.

Imposto sobre o rendimento

A Oficina encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15.000,00 €, aplicando-se a taxa de 21% para a matéria coletável restante. Ao valor de



coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa fixada para 2018 foi de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos, às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

Por uma questão de prudência, não foi reconhecido no balanço qualquer ativo por impostos diferidos, decorrente dos prejuízos fiscais acumulados.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Tributária durante um período de quatro anos.

O prazo acima referido poderá ser prolongado ou suspenso desde que tenham sido obtidos benefícios fiscais, que estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no ativo na medida do excesso.

Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social e para a Caixa Geral de Aposentações, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo como anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Oficina, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

4.2. Outras políticas contabilísticas relevantes.

Não aplicável.

4.3. Juízos de valor, excetuando os que envolvem estimativas, que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras.

Não aplicável.

4.4. Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte.

Não aplicável.

4.5. Principais fontes de incerteza das estimativas que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte.

Não aplicável.



5. FLUXOS DE CAIXA

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. Os montantes inscritos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores em caixa e depósitos à ordem, passíveis de serem realizados no curto prazo não existindo penhoras ou garantias prestadas.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

6. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

6.1. Erros materiais de períodos anteriores

Não aconteceram erros materialmente relevantes de períodos anteriores.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No período findo, o movimento ocorrido no valor do ativo tangível, bem como nas respetivas depreciações foi o seguinte:

	01/01/2018				31/12/2018
Ativo bruto	Saldo inicial	Adições	Alienações e abates	Transferências	Saldo final
Edifícios e outras construções	511.968,68	-	-	-	511.968,68
Equipamento básico	993.283,71	-	-	-	993.283,71
Equipamento de transporte	185.145,14	-	-	-	185.145,14
Equipamento administrativo	314.311,25	-	-	-	314.311,25
Outros ativos fixos tangíveis	366.005,16	-	-	-	366.005,16
Investimentos em Curso	-	-	-	-	-
	2.370.713,94	-	-	-	2.370.713,94



[Handwritten signatures and initials]

	01/01/2018				31/12/2018
Depreciações	Saldo inicial	Depreciação do exercício	Perdas imparidade	Transferências	Saldo final
Edifícios e outras construções	362.397,62	13.095,60	-	-	375.493,22
Equipamento básico	953.440,27	27.181,02	-	-	980.621,29
Equipamento de transporte	149.055,89	13.207,75	-	-	162.263,64
Equipamento administrativo	314.311,27	-	-	-	314.311,27
Outros ativos fixos tangíveis	366.005,16	-	-	-	366.005,16
	2.145.210,21	53.484,37	-	-	2.198.694,58

Do montante indicado na rubrica Edifícios e Outras Construções no valor de 511.968,68, o montante de 74.385,91 euros referem-se a obras em edifícios alheios efetuadas em 2014. Sendo as respetivas depreciações acumuladas de 53.132,79 euros.

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o detalhe da rubrica Investimentos Financeiros era o que consta do quadro que se segue:

	31/12/2018	31/12/2017
Participação financeira - Rurave	3.092,55	3.092,55
Outros investimentos - Fundo compensação FCT	3.749,34	2.846,84
	6.841,89	5.939,39

A participação financeira detida na cooperativa Rurave, vai ser desreconhecida em 2019, uma vez que a entidade se encontra dissolvida e encerrada.

O Fundo de Compensação de Trabalho (FCT) é um fundo de capitalização individual, que visa garantir o pagamento até metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, calculada nos termos do 366º do Código de Trabalho, e que responde até ao limite dos montantes entregues pelo empregado e eventual valorização positiva.



A entrega para o FCT é obrigatória para contratos de trabalho iniciados após a aprovação da Lei n.º 70/2014 de 30 de agosto, na proporção de 0,925% do valor base de remuneração, e está a ser aplicada a treze funcionários.

9. INVENTÁRIOS

O detalhe da rubrica de Inventários em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, é o seguinte:

	31/12/2018	31/12/2017
Mercadorias	48.847,54	40.168,87
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-
Produtos acabados e intermédios	487,02	1.194,45
	49.334,56	41.363,32

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e a variação da produção, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foi apurado como segue:

	31/12/2018	31/12/2017
Mercadorias		
Saldo inicial	40.168,87	39.138,83
Compras	27.601,76	22.711,81
Regularizações	-	-
Saldo final	48.847,54	40.168,87
	18.923,09	21.681,77
Matérias-primas		
Saldo inicial	-	-
Compras	513,24	240,48
Regularizações	-	-
Saldo final	-	-
	513,24	240,48
Variação da produção		
Saldo inicial	1.194,45	286,05
Regularizações	-	-
Saldo final	487,02	1.194,45
	-707,43	908,40



Handwritten signatures and initials, including 'B. P.' and 'A. P.'.

10. CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Clientes	15.898,62	21.013,87
Diferimentos	9.192,86	4.037,76
Outros créditos a receber	15.485,40	43.579,36
Acréscimos de rendimentos	-	10.947,75
Outros devedores	15.485,40	32.631,61

Na rubrica de Clientes foi abatida a perda por imparidade no valor de 5.813,13 euros relacionada com clientes de cobrança duvidosa.

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica Estado e outros entes públicos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é o seguinte:

	31/12/2018	31/12/2017
Valores devedores		
Imposto sobre o rendimento - pagamentos por conta	20.493,00	3.133,83
Imposto sobre o valor acrescentado	4.720,82	-
Outros	1.000,00	1.128,20
	26.213,82	4.262,03
Valores credores		
Imposto sobre o rendimento - estimativa de imposto	3.114,69	11.307,04
Retenção de impostos sobre os rendimentos	15.384,68	14.780,29
Contribuições para Seg. Social, CGA e ADSE	31.743,73	21.800,76
Imposto sobre o valor acrescentado	19.250,35	32.805,83
Outros (Penhoras de vencimento)	1.067,46	316,83
	70.560,91	81.010,75



12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é o seguinte:

	31/12/2018	31/12/2017
Caixa	10.977,41	7.829,24
Depósitos bancários	800.641,75	690.773,46
	811.619,16	698.602,70

13. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2018 o capital da Oficina, encontrava-se representado por 47.444 títulos, com o valor nominal de 2,50 euros, num total de 118.610,00 euros. Deste valor, encontram-se por realizar 2.153,58 euros.

14. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é o seguinte:

	31/12/2018	31/12/2017
Conta corrente caucionada - BPI	-	-
Conta corrente caucionada - CGD	-	-
Cartão de crédito	-	-
	-	-

A Oficina cessou a conta corrente caucionada com a Caixa Geral de Depósitos.

No BPI, e por uma questão de segurança financeira, mantivemos a conta corrente caucionada, mas reduzimos significativamente o valor acordado com a instituição financeira, de 650.000,00 euros para 300.000,00 euros, diminuindo drasticamente os gastos de financiamento.

No ano de 2017, foram liquidados todos os valores utilizados nas respetivas contas correntes caucionadas, e até à data da aprovação de contas não houve nova utilização de verba.



15. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Fornecedores	303.379,99	259.315,68
Diferimentos	-	6.662,76
Outras dívidas a pagar		
Fornecedores de investimentos	-	-
Remunerações a liquidar	197.110,16	185.122,43
Credores por acréscimos de gastos	8.232,37	8.232,37
Outros credores	2.720,41	2.822,15
	208.062,94	196.176,95

Na rubrica Remunerações a Liquidar está refletido o valor de 36.712,82 euros referente ao pagamento da compensação e dos proporcionais de subsídio de férias, subsídio de natal e mês de férias, pela cessação de posto de trabalho, mas devolvido pelo trabalhador por não aceitar o valor em causa. A Oficina considerou o valor definido legalmente na contabilidade no ano de 2017, mas o processo ainda está a aguardar julgamento. A rubrica de fornecedores inclui saldos atípicos no montante de 11.201,05 euros em 2018 e 4.085,73 euros em 2017.



16. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Venda de mercadorias	20.347,67	15.824,13
Venda de produtos	7.411,05	4.740,13
	27.758,72	20.564,26
Prestações de serviços		
Espectáculos	-	15.750,00
Área Exp. / Visitas	19.851,50	20.674,50
Bilheteira	90.759,74	88.529,24
Cartão Quadrilátereo	3.119,47	3.119,47
Inscrições	13.896,11	14.454,48
Outras	97.246,30	42.331,54
	224.873,12	184.859,23
	252.631,84	205.423,49

A 15 de novembro de 2018 a loja da Oficina situada na Rua da Rainha, em Guimarães, foi reaberta ao público num edifício histórico reabilitado. A reabertura e o mês e meio de funcionamento veio novamente dinamizar as vendas e aumentar ligeiramente a rubrica "Venda de mercadorias e de produtos". É expectável que em 2019, esta rubrica volte a valores previstos em anos anteriores.

Na rubrica "Prestação de serviços, Outras" está contemplado o valor faturado ao Município de Guimarães pelo projeto "Componente de Apoio à Família".



17. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Município de Guimarães	3.441.000,00	3.287.500,00
DGartes	283.040,00	367.800,00
Fundo Fomento Cultural	-	300.000,00
Circus Next	-	28.017,88
INES	26.196,94	-
Outros	6.386,53	11.424,17
	3.756.623,47	3.994.742,05

CircusNext 2013-2017

O CircusNext é um projeto financiado pela Comissão Europeia à taxa de 40%, no âmbito do programa "Culture Programme - Strand 1.1 Multi-annual Cooperation Project". Este projeto trata-se de uma parceria entre a Oficina e a Jeunes Talents Cirque Europe (JTCE), em que a JTCE é a responsável pelo projeto e a Oficina é uma das co-beneficiárias.

Em 2017 encerramos a execução do projeto europeu "CircusNext" dedicado à valorização e apoio de artistas emergentes, residentes na Europa, na área do Novo Circo. A Oficina, única entidade nacional participante no projeto, destacou-se uma vez mais na representação do país nesta área artística a nível internacional, contribuindo de forma decisiva para o papel de crescimento e atenção que o Novo Circo está a conquistar em Portugal.

Durante o ano de 2018 a Oficina recebeu 27.399,74 euros da JTCE, referente a reembolso de despesas de 2017 que ainda estavam em falta, com este recebimento ficou encerrada a candidatura.

INES 2018-2020

O INES - Innovation Network of European Showcases - é um projeto de cooperação financiado pela Europa Criativa no âmbito da música, onde a Oficina é representada pelo Westway LAB, enquanto membro fundador da rede com mais 8 parceiros europeus, tendo por líder o Gigit.

A janela de realização do INES abrange 3 edições do Westway LAB (2018, 2019 e 2020) no valor total de 139.894,60 euros, sendo o nível de comparticipação/reembolso de 50% para todas as despesas elegíveis definidas no critério estabelecido para o programa em questão.

DGartes 2018-2021

Em dezembro de 2017 foi aprovado o apoio pela DGartes, para um período de 4 anos (2018/2021), no montante global de 1.219.999,97 euros, distribuído anualmente da seguinte forma: 283.040,00 euros (2018), 312.319,99 euros (2019); 312.319,99 euros (2020) e 312.319,99 euros (2021).



Município de Guimarães

Consta no Relatório de Gestão uma exposição sobre os contratos programa entre a Oficina e o Município.

Fundo Fomento Cultural

Fruto da pretensão do Município de Guimarães, o Ministério da Cultura através do Fundo de Fomento Cultural, atribuiu em 29 de dezembro de 2017 um subsídio no valor de 300.000,00 euros para apoiar a atividade desenvolvida no Centro Internacional José de Guimarães. Apesar da expectativa de que este apoio não seria pontual e se manteria nos anos seguintes, estando mesmo previsto no orçamento de 2018, o mesmo não veio a verificar-se.

Outros

Iniciaram em 2017, dois estágios profissionais através do IEFP que terminaram em janeiro de 2018 e que não integraram o quadro de trabalhadores da Oficina.

Foi considerado o valor de 386,53 euros referente à imputação dos gastos com a remuneração dos estagiários, sendo que a globalidade do valor foi pago pelo IEFP em 2018.

18. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Remunerações do pessoal	1.065.409,71	860.101,72
Encargos sobre remunerações	214.487,45	178.574,65
Seguros de acidentes de trabalho e doenças	12.147,45	10.506,82
Outros gastos com pessoal	22.367,69	19.696,59
	1.314.412,30	1.068.879,78

O Presidente da Direção e os restantes membros da Direção, da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, não usufruem qualquer remuneração pelo exercício do cargo na Oficina, nem possuem qualquer benefício a curto prazo.

O número médio de funcionários em 2017 foi de 51, e em 2018 foi de 78. Este aumento está relacionado com a assunção de responsabilidades acrescidas da Oficina com os projetos, "Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF's)" e "Componente de Apoio à Família (CAF's)". Os colaboradores contratados no âmbito destes projetos, manterão vínculo laboral com a Oficina, enquanto vigorar o contrato entre a Oficina e o Município de Guimarães para esta prestação de serviços.



[Handwritten signatures and initials]

19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2016
Trabalhos especializados	1.111.965,16	922.384,69
Publicidade e propaganda	128.643,15	128.715,26
Vigilância e segurança	219.180,94	225.881,47
Honorários	527.877,88	462.725,87
Comissões	11.469,30	8.050,07
Conservação e reparação	92.214,01	82.729,81
Ferramentas e utensílios	1.897,49	-
Livros e documentação técnica	79,65	-
Material de escritório	1.626,13	2.420,84
Artigos para oferta	10.072,65	10.019,09
Materiais Outros	60.689,88	79.978,14
Eletricidade	254.643,55	258.582,50
Combustíveis	16.118,32	16.087,79
Água	2.660,34	8.836,58
Outros fluídos	94.176,55	89.586,73
Deslocações e estadas	6.339,65	8.656,65
Alojamento	70.543,53	47.801,77
Transportes de pessoal	-	-
Transportes de mercadorias	-	-
Rendas e alugueres	86.585,42	84.408,73
Comunicação	29.414,24	33.074,77
Seguros	13.490,28	13.826,97
Royalties	-	-
Contencioso e notariado	908,65	237,52
Despesas de representação	143,36	-
Limpeza, higiene e conforto	19.317,90	15.174,86
Outros serviços	121.936,24	85.685,12
Direitos de autor	22.613,36	18.684,91
	2.904.607,63	2.603.550,14

Na rubrica Trabalhos Especializados está contemplado o valor de 5.400,00 euros + IVA referente a honorários faturados pela SROC Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados.



20. OUTROS GASTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Impostos/Taxas		
Impostos diretos / IMI	2.531,34	2.667,51
Imposto sobre o valor acrescentado	-	22.371,90
Imposto de selo	14,31	18,77
Impostos sobre transportes	988,49	975,78
Taxas	5.907,14	5.062,29
	9.441,28	31.096,25
Dívidas Incobráveis	-	-
Perdas em Inventários	-	-
Correções de períodos anteriores	9.286,83	15.790,73
Quotizações	3.570,00	3.120,00
Insuficiência da estimativa para impostos	21.851,78	-
Outros gastos	22.775,49	3.596,16
	57.484,10	22.506,89
	66.925,38	53.603,14



21. OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Aluguer de equipamentos	-	160,00
Aluguer de instalações	84.856,05	48.693,38
Aluguer de figurinos	-	-
Patrocínios	-	14.000,00
Outros rendimentos e ganhos	233,33	413,22
Descontos de pp obtidos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em invest. não Financeiros	-	-
Correção períodos anteriores	155,00	11.508,02
Excesso estimativa para impostos	-	-
Imputação de subsídios para o investimento	26.564,74	62.891,28
Restituição de Impostos	7.125,27	-
Outros não Especificados	1.055,91	2.233,36
	119.990,30	139.899,26
Ganhos em imobilizações	-	2.100,00
	-	2.100,00

22. GASTOS DE FINANCIAMENTO

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Juros suportados	-	2.682,95
Outros gastos e perdas	5.325,88	16.506,04
	5.325,88	19.188,99



23. PROVISÕES

Foi constituída em 2017 uma provisão no valor total de 85.000 euros, relacionada com um processo instaurado pela Elixir Unipessoal, Lda, no valor de 79.755,55 euros acrescido de juros. Em março de 2018, dias antes do julgamento a entidade desistiu do processo o que levou ao desreconhecimento da provisão.

24. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

O valor sem iva das transações entre partes relacionadas de 2018 e 2017 foi o seguinte:

Descrição	31/12/2018			31/12/2017		
	Vendas / P. Serv.	Subsídios	FSE	Vendas / P. Serv.	Subsídios	FSE
Município de Guimarães	99.088,10€	3.441.000,00€	- €	5.155,36€	3.287.500,00€	- €

Os saldos em 2018 e 2017, com entidades relacionadas eram os seguintes:

Descrição	31-12-2018					
	Operacionais		Financiamento		Perdas por imparidade no período	
	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos
Município de Guimarães	994,73€	- €	- €	- €	- €	- €

Descrição	31-12-2017					
	Operacionais		Financiamento		Perdas por imparidade no período	
	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos
Município de Guimarães	524,20	- €	- €	- €	- €	- €



25. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Direção informa que a Cooperativa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210º do Código Contributivo a Direção informa que a situação da Cooperativa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos de artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos da alínea e) do n.º 2 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

26. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Entre 1 de janeiro de 2019 e a data de autorização para a emissão das demonstrações financeiras não ocorreram eventos materialmente relevantes, que implicassem ajustamentos às referidas demonstrações financeiras.

27. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

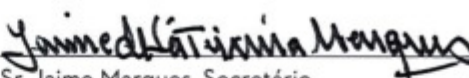
As demonstrações financeiras foram autorizadas para a emissão pela Direção da Oficina, em 7 de março de 2019.


 Dra. Helena Pereira, Contabilista Certificada



 Dr. Ricardo José Teixeira de Freitas
 Coordenador Operacional

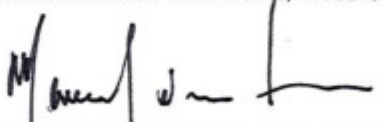
Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 07 de março de 2019.


 Dra. Adelina Paula Pinto, Presidente


 Sr. Jaime Marques, Secretário


 Sr. António Xavier, Vice-Presidente


 Sra. Maria da Soledade Silva Neves, Tesoureira


 Sr. Manuel Novais Ferreira, Vogal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, através do artigo 41º dos Estatutos da “A Oficina” – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, cumpre-nos informar o seguinte:

1 – Procedendo à análise da documentação que nos foi presente, verificou-se que todos os documentos estavam em ordem e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística;

2 – O Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa que foram apresentados, traduzem uma leitura clara das respetivas rubricas;

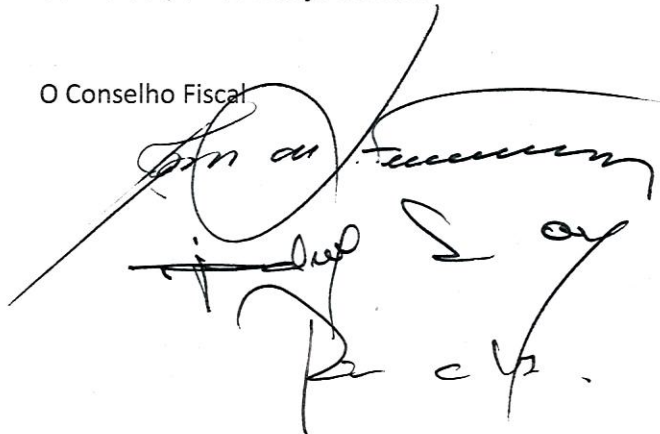
3 – O Resultado Líquido do Exercício de 2018 apresenta um resultado de € -153.768,40 (cento e cinquenta e três mil, setecentos e sessenta e oito euros e quarenta cêntimos) e está em conformidade, devidamente justificado e documentado.

Finalmente recomendamos:

- a) Que o Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano 2018, seja aprovado;
- b) Que, pelo serviço e empenho demonstrados, seja aprovado um Voto de Louvor à Direção;
- c) Que igualmente seja aprovado um Voto de Louvor a todos os colaboradores desta Cooperativa, pela forma como têm vindo a desempenhar as suas funções.

Guimarães, 07 de março de 2019

O Conselho Fiscal



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 1.119.960,30 euros e um total de capital próprio positivo de 537.956,46 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 153.768,40 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL** em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades. O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

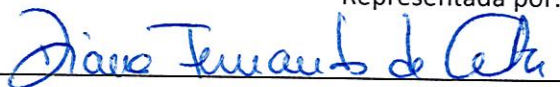
Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi prepara

do de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Braga, 07 de março de 2019,

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

Representada por:



(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212)